UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Zuleica Eveline de Sousa Xavier Semedo

Os Processos de Produção do Telejornal
Estudo de Caso: Jornal da Noite da Televisão de Cabo Verde

Juiz de Fora
Dezembro de 2011

Zuleica Eveline de Sousa Xavier Semedo

Os Processos de Produção do Telejornal
Estudo de Caso: Jornal da Noite da Televisão de Cabo Verde

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Comunicação Social na Faculdade de Comunicação Social da UFJF.

Orientador: Profª. Drª. Iluska Maria da Silva Coutinho

Juiz de Fora
Dezembro de 2011

Zuleica Eveline de Sousa Xavier Semdeo

Os Processos de Produção do Telejornal
Estudo de Caso: Jornal da Noite da Televisão de Cabo Verde

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Comunicação Social na Faculdade de Comunicação Social da UFJF

Orientador: Profª. Drª. Iluska Maria da Silva Coutinho

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em
08/12/2011 pela banca composta pelos seguintes membros:

_____

Profª. Drª. Iluska Maria da Silva Coutinho (UFJF) – Orientador

_____

Profª. Drª. Marcia Falabella (UFJF) - Convidado

_____

Profª. MS. Cláudia Castro (UFJF) - Convidado

Conceito Obtido _____

Juiz de Fora
Dezembro de 2011

DEDICATÓRIA

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me dado forças para nao desistir e chegar até aqui. Aos meus pais, Eurico Xavier Semedo e Isabel Maria Mendes de Sousa Xavier Semedo, que sempre me incentivaram, deram força, amor e carinho. Obrigado pela confiança. Ao meu irmão pelo companheirismo. A todos os meus familiares e amigos que sempre torceram por mim. E a todos os meus professores: de Cabo Verde, e da Faculdade de Comunicação.

N ka tem palavras pan fla de kuantu ami é grata a nhos (Nao tenho palavras para dizer o quanto sou grata)

AGRADECIMENTO

Em especial á minha orientadora, Iluska Coutinho, que acreditou no meu projeto, auxiliando o desenvolvimento do trabalho sempre com opiniões pertinentes.

Nossos encontros na faculdade, na sua casa foram sempre muito produtivas. A realização desta monografia, sem a indicaçao dela dos livros e textos ficaria bem mais difícil. Muito obrigada pela paciencia, pelos ensinamentos e por ter aceitado me orientar.

Ao meu país, Cabo Verde, pela oportunidade, ao Brasil pelo acolhimento.

Aos meus amigos (as) que eu tive a satisfaçao de conhecer nessa longa caminhada, obrigado por estarem comigo nos momentos felizes e tristes, por me ensinarem a dar o verdadeiro valor ao amor e a amizade.

Aos meus colegas de turma, especialmente á Eliza, Indianara, Natália, Isis, Paula e Solléria, obrigado pela recepção, companheirismo e amizade. Sentirei saudades dos nossos almoços no RU, das chopadas e das conversas.

Á UFJF, aos professores e funcionários da Facom, muito obrigado.

Agradeço ao Presidente da RTC Horácio Moreira, pela oportunidade de estágio, aos profissionais da Televisão de Cabo Verde, especialmente ao jornalista Julio Rodrigues que me acompanhou neste percurso. Obrigada pela ajuda, e atenção.

E a todos que participaram da pesquisa de opinião e que de uma forma ou de outra contribuíram para este trabalho.

Obrigadaaaaaaaaa!!!! Ami ê doooduuuuuuu na nhôsss (Adoro vocês)

A qualidade da televisão depende sempre do porte do país, para permitir uma capacidade de produção nacional, e de fatores culturais mais complexos.

Dominique Wolton

RESUMO:

Esse trabalho analisou o modo de fazer telejornalismo em Cabo Verde, com destaque para o processo de produção do telejornal. Para isso tomou-se como recorte empírico sete edições do Jornal da Noite da Televisão de Cabo Verde, veiculadas no período de 25 de fevereiro a 03 de março de 2011. Para análise abordou-se a questão da cultura, especificamente da dualidade lingüística em Cabo Verde, que num casamento pouco amistoso entre a língua dos portugueses e dos escravos, lentamente fecundou o Crioulo. Os critérios de noticiabilidade, utilizados para selecionar qual acontecimento deve ser veiculado no telejornalismo, assim como as políticas para o exercício da atividade televisiva em Cabo Verde também integram o trabalho. Para analisar todos esses aspectos foi necessário decupar as sete edições do telejornal, realizar entrevistas com profissionais do telejornalismo cabo-verdiano e aplicar uma pesquisa de opinião junto a dez telespectadores de ambos os sexos e idades diferentes.

Palavras-chave: Telejornalismo, Cabo Verde, Linguagem, Modelo.

RESUMU:

Kel trabadju li ta analisa manera de fazi telejornalismu em Cabo Verde, ku destaki na processu de produson de telejornal. Pa kela nu toma como recorte empírico seti edison de Jornal da Noiti de Televison de Cabo Verde veiculadu na periudu di 25 de fevereiro a 03 de março de 2011. Pa nu fazi es analise li nu sa bem aborda keston de cultura, especificamenti di dualidadi lingüístico na Cabo Verde, ki na um casamento pouco amistosu entre língua de portugueses ku escravo, lentamenti fecunda crioulu. Criterius de noticiabilidadi ki ta utilizadu pa seleciona kal acontecimentu devi ser veiculadu na telejornalismu, e politikas pa exerci atividadi televisiva na Cabo Verde també ta fazi parti des trabadju. Pa nu bem analisa tudu kes aspectos ki dja nu fla li, foi necessariu decupa seti edisons de telejornal, fazi intrevista ku profisionais de telejornalismu cabo-verdianu e aplika um peskisa di opinion pa dêz telespetador di tudu dôz sexu e idadis diferentis.

Palavras-chavi: Telejornalismu, Cabo Verde, Linguagen, Modelu.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO ……..……..**12**

2. HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DA TELEVISÃO EM CABO VERDE **14**

2.1. HISTORIA DE CABO VERDE.....15

2.2. A LUTA PELA LIBERTAÇÃO NACIONAL.....18

2.3. ECONOMIA.....19

2.4. CULTURA.....20

2.5. EDUCAÇÃO.....22

2.6. O DESENVOLVIMENTO DO JORNAL IMPRESSO E DA RÁDIO EM CABO VERDE.....23

2.7. A TV EM CABO VERDE.....25

3. TELEVISÃO E PRATICA DE JORNALISMO.....**29**

3.1. A ORIGEM DA TV E AS PRIMEIRAS TRANSMISSÕES.....30

3.2. A INFORMAÇÃO NA TV.....32

3.2.1. **Os valores- notícia e os critérios de noticiabilidade** **33**

3.2.2. **O telejornalismo e o seu desenvolvimento.....36**

3.3. OS MODELOS DE TELEJORNALISMO 38

3.4. ABORDAGENS TEÓRICAS.....41

4. TELEJORNALISMO EM CABO VERDE.....43

4.1.DUALIDADE LINGÜÍSTICA NO TELEJORNALISMO CABO-VERDIANO.....44

4.2. POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL EM CABO VERDE.....45

4.3. JORNAL DA NOITE.....47

5. ANALISE DO JORNAL DA NOITE DA TELEVISÃO DE CABO VERDE.....48

5.1. ESTRUTURA DO TELEJORNAL 49

5.2. ANÁLISE DAS EDIÇÕES.....54

5.2.1**. Jornal da Noite – 25 de fevereiro de 2011- sexta-feira.....57**

5.2.2**. Jornal da Noite – 26 de fevereiro de 2011- sábado.....58**

5.2.3**. Jornal da Noite – 27 de fevereiro de 2011 – domingo.....58**

5.2.4**. Jornal da Noite- 28 de Fevereiro de 2011- segunda-feira.....59**

5.2.5**. Jornal da Noite- 01 de março de 2011- terça-feira.....60**

5.2.6**. Jornal da Noite- 02 de Março de 2011- quarta-feira.....60**

5.2.7**. Jornal da Noite- 03 de Março de 2011- quinta-feira.....61**

5.3. ANÁLISES DAS MATÉRIAS: A LINGUAGEM NO TELEJORNALISMO CABO-VERDIANO.....62

5.4. A OPINIÃO DOS JORNALISTAS CABO-VERDIANOS SOBRE O TELEJORNAL NA TCV.....71

5.5. RESULTADO DA PESQUISA DE OPINIÃO.....74

6. CONCLUSÃO.....78

7. REFERÊNCIAS.....84

8. APÊNDICES.....87

8.1APENDICE A – QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA.....87

8.2 APENDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO Á PESQUISA DE OPINIAO.....88

8.3 APENDICE C – ESPELHO DO JORNAL DA NOITE DA TCV.....90

LISTAS

FIGURA 1 MAPA DE CABO VERDE.....17

FIGURA 2 WALDEMAR PIRES E ROSANA ALMEIDA.....51

FIGURA 3 LEONELA BORGES.....52

FIGURA 4 SEGUNDA MATÉRIA ANALISADA.....63

FIGURA 5 SEGUNDA MATÉRIA ANALISADA.....63

FIGURA 6 TERCEIRA MATÉRIA ANALISADA.....65

FIGURA 7 SEXTA MATÉRIA ANALISADA.....68

FIGURA 8 SETIMA MATÉRIA ANALISADA.....69

FIGURA 9 MATÉRIA PUBLICANA NO SITE LIBERAL ONLINE.....77

GRAFICO 1 NUMERO DE MATÉRIAS POR EDITORIA.....55

GRAFICO 2 NOTAS COBERTA.....56

1. INTRODUÇÃO

O telejornalismo é hoje uma ferramenta de informação imprescindível nas sociedades, sobretudo nas democráticas. É um meio através do qual todo o cidadão tem o direito de ser informado, informar, expressar, divulgar as suas idéias sem nenhum tipo de impedimento, e participar de forma ativa na vida política e social. Contudo, é de realçar que a forma como se processa a atividade jornalística é conseqüência direta do regime político adotado em cada país ou região. É desta forma que foram surgindo os diferentes modelos de telejornalismo, constituindo, cada um, o reflexo do regime político prevalecente na respectiva sociedade.

O nosso trabalho surge da necessidade de analisar os processos utilizados na produção do telejornal na Televisão de Cabo Verde – TCV. Para isso foram traçadas um conjunto de objetivos a atingir. Um deles é verificar qual o modelo de telejornalismo adotado na Televisão de Cabo Verde, como a dualidade lingüística é empregada no Jornal da Noite. Foi escolhido o Jornal da Noite como o objeto de estudo pela representatividade no telejornalismo cabo-verdiano, por ser o jornal de maior expressão da emissora e pelos anos de experiência nesse campo.

De uma forma mais específica, pretende se examinar sete edições do Jornal da Noite entre o mês de fevereiro e março de 2011 com o intuito de avaliar a estrutura, a dramatização e os idiomas utilizados no programa. Além disso, buscamos o resultado qualitativo da pesquisa de opinião e dos depoimentos daqueles que fazem parte do maior órgão de comunicação social de Cabo Verde.

Utilizamos como metodologia conversa e entrevista com jornalistas, coleta das edições do Jornal da Noite, em seguida a aplicação da pesquisa de opinião aos telespectadores desse telejornal. Tomamos também como metodologia pesquisa bibliográfica de autores que

abordam o tema, como forma de ter uma base teórica e científica para a fundamentação do trabalho.

Dividimos o trabalho em quatro capítulos: o segundo tem como título **História e Desenvolvimento da TV em Cabo Verde**, onde contextualizamos a história do país, e fazemos uma viagem ao passado do jornalismo cabo-verdiano assim como as primeiras captações de imagens até o aparecimento da primeira emissora no país.

Televisão e Prática de Jornalismo é o titulo do terceiro capítulo, onde mostramos como ocorreu o surgimento da televisão e como se estabeleceu as primeiras transmissões no mundo. O valor noticia, os critérios de noticiabilidade e o aparecimento da noticia na TV também são apresentadas neste capitulo.

O quarto capítulo, **Telejornalismo em Cabo Verde,** faz uma breve síntese sobre as missões e obrigações da Televisão de Cabo Verde, e a coabitação de duas línguas (português e crioulo) nos noticiários desta emissora. Ainda, neste capítulo, fizemos uma abordagem às políticas de comunicação e ás leis da televisão vigentes até agora no país, com base na Constituição da República de Cabo Verde.

O quinto capítulo, **Análise do Jornal da Noite da Televisão de Cabo Verde,** dedica se ao estudo de caso. Dividimos as matérias por editorias e o espaço que cada uma ocupa no Jornal da Noite, de forma que se possa perceber através de um gráfico qual matéria de acordo com a editoria mais aparece no Jornal. Serão também apresentados os valores noticias encontrado nas reportagens selecionadas.

Fizemos uma analise sobre a maneira como o Jornal da Noite cria seus laços com os telespectadores, e através da pesquisa de opinião ficamos a conhecer o que o telespectador pensa do jornalismo feito na Televisão de Cabo Verde.

2. A HISTÓRIA E O DESENVOLVIMENTO DA TV EM CABO VERDE

Cabo Verde é país africano de origem vulcânica situado a 500 km do Continente Africano. Localiza se na zona sub-saheliana, com um clima árido ou semi-árido. É preciso conhecer a história do país para compreender a história da comunicação de massa no local.

A posição geográfica que o país ocupa era um dos fatores que impossibilitava o abastecimento por via terrestre. Por isso, só em 1877 surgiu o primeiro jornal impresso em Cabo Verde. O arquipélago importava dos países da Europa todos os materiais necessários para a produção dos jornais, o tempo das mercadorias chegarem era demorado, o que contribuía para que o jornal tivesse problemas de regularidade, só saísse quando desse.

Em seguida, no século XX apareceu o rádio para por fim ao monopólio informativo dos jornais. O surgimento da primeira emissora de televisão em Cabo Verde, em 1984 ajudou a modificar a história do país, embora, as mudanças tenham ocorrido muito lentamente. Foi preciso percorrer um longo caminho até chegar ao efetivo funcionamento da estação de televisão pública do país, a Televisão de Cabo Verde (TCV).

O propósito deste capítulo é mostrar um pouco sobre a história, geografia, política, sociedade, economia e cultura deste país, informações fundamentais para que se compreenda a natureza e características de seu telejornalismo.

2.1 HISTÓRIA DE CABO VERDE

Em 1460, Antônio de Noli, Diogo Afonso e Diogo Gomes, navegadores ao serviço da coroa portuguesa, descobriram o arquipélago composto por dez ilhas e cinco ilhéus que perfazem uma superfície de apenas 4.033 quilômetros quadrados. Em compensação, o país dispõe de 600 mil quilômetros quadrados de espaço marítimo, no Oceano atlântico.

As primeiras ilhas a serem descobertas foram provavelmente a de Santiago, Maio, Boavista e Sal, em 1460, pelo veneziano Luis Cadamosto no decurso da segunda viagem ao longo da costa ocidental de África. As ilhas de Brava, São Nicolau, São Vicente, Rasa, Branca, Santa Luzia e Santo Antão terão sido descobertas, em 1462, por Diogo Afonso.

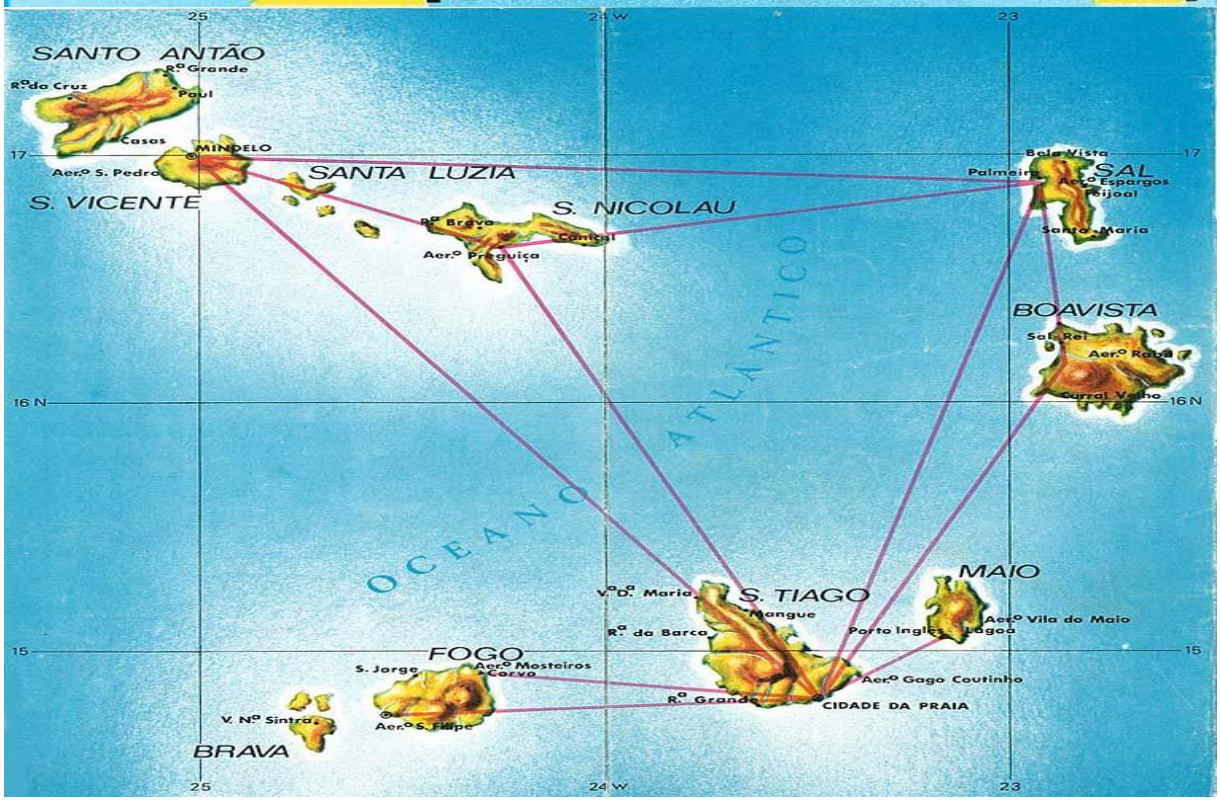
As ilhas e ilhéus dividem-se em dois grupos de acordo com os ventos dominantes do nordeste: as ilhas de Barlavento (Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau**,** Sal e Boavista, e os ilhéus Branco e Raso) e as ilhas de Sotavento (Maio, Santiago, Fogo e Brava, e os ilhéus Grande, Luís Carneiro e Cima). Essa denominação ainda é utilizada em termos náuticos e refere-se ao lado por onde entra o vento (barlavento) e por onde este sai (sotavento).

Como o arquipélago era desabitado, os portugueses deram início ao povoamento. As ilhas foram povoadas por habitantes nativos da costa ocidental da África, genoveses e portugueses. Com o passar do tempo, a fusão de brancos e negros foi dando origem à mestiça sociedade cabo-verdiana.

Cabo Verde tinha então uma posição estratégica fundamental nas rotas que ligavam Portugal ao Brasil e ao resto da África; a região fazia parte assim dos caminhos utilizados como entreposto comercial, tráfico negreiro e de abastecimento. Os escravos eram capturados e levados para o arquipélago de onde seguiam mais tarde para trabalhar nas produções de cana-de-açúcar, café e algodão no Brasil e nas Antilhas.

Em 1466 os portugueses deram início à povoação das ilhas de Cabo Verde. Esse processo iniciou-se pela ilha de Santiago, em sua parte sul, na Ribeira Grande. Foi ali, a primeira cidade construída por europeus nas colônias. Ribeira Grande ficou ativa por quase quatro séculos, antes que a capital fosse transferida para a cidade da Praia, atual capital de Cabo Verde.

AMSTERDAM
FRANKFURT
PARIS
BRESCIA
BOSTON
LISBOA
CABO VERDE
DAKAR
BANJUL
BISSAU


SANTO ANTÃO
S. VICENTE
SANTA LUZIA
S. NICOLAU
SAL
BOAVISTA
MAIO
S. TIAGO
FOGO
BRAVA
OCEANO ATLANTICO
CIDADE DA PRAIA
25
24 W
23
17
16 N
15

2.2. A LUTA PELA LIBERTAÇÃO NACIONAL

Em 1956 Amílcar Cabral, Aristides Pereira, Luís Cabral, entre outros jovens patriotas do território que hoje integram Guiné-Bissau e Cabo Verde, fundaram o PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde). Eles lutavam contra o colonialismo e iniciaram uma marcha para a independência. A 19 de Dezembro de 1974 foi assinado um acordo entre o PAIGC e Portugal, instaurando-se um governo de transição em Cabo Verde. Foi esse governo que preparou as eleições para uma Assembléia Nacional Popular. Assim, em 5 de Julho de 1975, após décadas de luta armada proclamou-se a independência do país.

Apenas em 1990, as reformas políticas foram estabelecidas, foi possível realizar a primeira eleição presidencial livre no país. Um ano mais tarde, em 1991, Antônio Mascarenhas Monteiro foi eleito presidente da república de Cabo Verde. O sistema multipartidário foi introduzido na Constituição de 1992. Em fevereiro de 1996, o Presidente Mascarenhas Monteiro foi reeleito, pelo partido Movimento Para a Democracia (MPD).

As eleições de 2001 deram vitória ao Partido Africano para a Independência de Cabo Verde (PAICV), elegendo Pedro Pires, que até Setembro de 2011 elegeu o país. Pedro Pires é um dos fundadores do PAICV, o maior partido de oposição ao governo anterior.

Cabo Verde hoje é uma república democrática com os valores da democracia multipartidária de 1992. As eleições são presidenciais, e o mandato do Presidente da República é de cinco anos (de acordo com o artigo 125 da Constituição de Cabo Verde ele é eleito por cinco anos, podendo ser reeleito através de votos dos eleitores). O presidente do partido com maioria de votos na Assembléia Nacional (Parlamento) é empossado como Primeiro-Ministro.

O sistema judicial é dirigido pela Suprema Corte de Justiça.

2.3. ECONOMIA

Os principais meios econômicos de Cabo Verde são a agricultura, a riqueza marinha do arquipélago, e a prestação de serviços que corresponde a 80% do PIB. Por causa do clima quente, a agricultura é mais voltada para o consumo interno, mas com pequenas exportações, principalmente de banana e café. Cultiva-se, principalmente, milho, feijão batata-doce, cana-de-açúcar e café.

Já no setor de pescas, vem sendo implantada uma modernização dos meios artesanais e métodos tradicionais para um melhor aproveitamento dos recursos. Isso vem sendo feito por meio do apoio de organismos especializados, a rentabilidade da pesca exige uma industrialização do pescado e a organização dos mercados para a produção.

Recentemente o turismo que tem ganhado crescente relevância. As principais ilhas turísticas são as ilhas do Sal e da Boa Vista; as suas belas praias e dunas de areias brancas atraem bastante os turistas. A temperatura média anual raramente é superior a 25°C e não desce abaixo dos 20°C. Existem duas estações a das chuvas ou “das águas” (muito irregulares) – de agosto a outubro – e a estação seca, ou o “tempo das brisas”, que vai de dezembro a junho.

O país conta com as remessas do estrangeiro (dinheiro que os emigrantes enviam aos seus familiares), que é um fator que contribui significativamente para o desenvolvimento da economia de Cabo Verde.

2.4. CULTURA

A cultura de Cabo Verde caracteriza-se por uma miscigenação de elementos europeus e africanos, pelo fato de ser habitada por vários povos. Essa miscigenação é vista através da cor da pele, da língua, musica, dança e culinária. Cabo Verde tem aproximadamente 500 mil habitantes, 72% da população é formada por crioulos, luso-africanos, e cerca de 28% são africanos descendentes de escravos e imigrantes de outros países da África.

Algumas das maiores demonstrações culturais do país são a dança e a musica, dentre eles destacam-se o Batuque, o Funaná e a Morna. Cesária Évora, cantora cabo-verdiana, é conhecida no mundo pelas Mornas (gênero musical e de dança típico de Cabo Verde) que canta, e também, como a "diva dos pés descalços", pois gosta de se apresentar no palco assim.

É impossível falar da cultura e deixar de mencionar a gastronomia cabo-verdiana. A "cachupa" e a "djagassida", receitas feitas à base de milho e feijão são um dos pratos típicos mais famosos do arquipélago.

A língua oficial é o português, usada nas escolas, na administração pública, na imprensa e nas publicações, mas nem toda a população sabe falar corretamente o português. A língua nacional de Cabo Verde (a língua do povo) é o crioulo cabo-verdiana (*criol, kriolu*), falado em todas as ilhas com suas variantes dialetais, por todos os cabo-verdianos desde que nascem.

> A população colocada nas ilhas, embora em épocas diferentes, comungou de alguma forma, de traços culturais (e lingüísticos) semelhantes. As variações da língua crioula que se faz notar entre as ilhas não têm uma dimensão tal que dificultam a compreensão e a interação social entre as populações. (ÉVORA, 2006, p.4)

Hoje o Crioulo está em processo de normalização (criação de uma norma) e discute-se a sua adaptação como segunda língua oficial, ao lado do português. A cultura crioula é

registrada por suas contribuições na literatura e na música. As composições musicais, conhecidas como mornas e poesia de crioulo são características do país, e de seu povo.

Dois anos após 1460, quando os portugueses desembarcaram nas ilhas de Cabo Verde, começou o povoamento do arquipélago. Segundo a História oficial, Cabo Verde encontrava se deserta.

O fato dos portugueses não terem supostamente encontrado ninguém nas ilhas, levou-os a assumirem e reivindicarem o estatuto de serem os primeiros a trilhar/caminhar no solo cabo-verdiano.

O sociólogo cabo-verdiano, António Leão Correia e Silva na sua versão diz assim:

> É bastante possível que a descoberta das ilhas a oeste do já então conhecido Cabo Verde tenha acontecido por acaso e não intencionalmente (...) alguns aventam a hipótese, nada descabida, de que porventura navegadores e exploradores das zonas ribeirinhas africanas teriam tido conhecimento, ainda que eventual e esporádico, de alguma ilha cabo-verdiana antes de 1460. (CORREIA E SILVA, 1996, p.15)

Mas o relato de os portugueses terem encontrado Cabo Verde desabitado é unanime, comum a todos os livros sobre a História de Cabo Verde. A partir dessa perspectiva vamos tentar reconstruir o espaço lingüístico do país.

Em Cabo Verde existe uma coabitação de duas línguas, a materna e a oficial, sendo que a primeira é uma mescla excepcional entre a Europa e a África.

Isso porque depois de descobrir o arquipélago, os portugueses tinham que pensar no processo de fixação das populações nas ilhas desabitadas. A idéia era dar a Cabo Verde uma população de raça branca, assegurar um arquipélago “branco” no meio do Atlântico. Mas o plano fracassou, na medida em que Cabo Verde tornou se pouco atrativa para os europeus. Além da distancia em relação a Portugal, o clima diferente da Europa, fez com que apenas uma minoria quisesse participar do povoamento.

Começou então a captura de escravos na Costa da África para dar continuidade ao povoamento. E assim, o arquipélago de Cabo Verde foi então povoado pelos Portugueses e escravos.

Essa circunstância fornece-nos sinais para percebermos porque que, diferentemente dos outros países da África, que tem como a língua oficial o português, Cabo Verde não possui diversas línguas e dialetos nacionais. Podemos tomar como exemplo a Angola e a Guine Bissau. São países que foram colonizados pelos portugueses mas já tinham população enraizadas ali. Em Guiné fala se o português (língua oficial), crioulo guineense e línguas africanas. Em Angola fala se o português como língua oficial, e cerca de seis línguas nacionais. O fato dos portugueses não terem encontrado nenhuma população enraizada, fez com que Cabo Verde fosse exemplo único dos países africanos que falam o português, e não tem a Língua Portuguesa como o único idioma. A ausência de uma população anterior favorecia a adoção única do português, mas o fato dos escravos terem participado no processo de colonização fez com que essa hipótese fosse descartada.

Um casamento pouco amistoso entre a língua dos portugueses e dos escravos, lentamente fecundou um filho: o Crioulo. Hoje, o espaço lingüístico em Cabo Verde compõe um estatuto bidimensional.

> Chama-se crioulo por duas razões, uma de carácter histórico e outra de carácter lingüístico. No século XVI, usava-se a palavra crioulo (originalmente, "pequena cria") para designar os escravos que se criavam nas terras descobertas e ocupadas pelos portugueses. O termo estendeu-se, depois, a todos os "naturais" dessas terras, nelas nascidos, e, finalmente, passou a designar também as línguas por eles faladas. (DIVERSIDADE... p.2)

2.5. EDUCAÇÃO

Em Cabo Verde o ensino básico integrado (ensino fundamental) é gratuito entre as idades de 7 e 14 anos e aproximadamente 90 % das crianças em idade escolar estudam em escolas primárias. O ensino secundário (ensino médio) se segue ao ensino básico, sendo

ministrado normalmente aos jovens com idades entre os 12 e os 18 anos, e encontra-se organizado em três ciclos, cada qual com dois anos de duração. Inclui a variante de ensino secundário técnico, destinada a proporcionar uma alternativa para a vida ativa. O ensino superior é uma das principais carências do país. Mas o Estado tem investido na formação de professores, levando em consideração o fato de a educação ser um setor absolutamente estratégico.

Atualmente existem cerca de 10 universidades em Cabo Verde ministrando diversos cursos, mas o ensino universitário tem vivido muito à base de bolsas e vagas em outros países, como Portugal, Brasil, e alguns países de língua francesa e espanhola. Argélia, Marrocos, Canadá, Cuba e Espanha, também oferecem vagas aos alunos cabo-verdianos devido a acordos existentes entre Cabo Verde e o governo daqueles países, já na Bolívia, os alunos vão estudar por conta própria, porem, pagam mensalidades com desconto, dependendo da universidade.

2.6. O DESENVOLVIMENTO DO JORNAL IMPRESSO E DA RÁDIO EM CABO VERDE

A história da comunicação social em Cabo Verde é muito recente; apenas em 1842 começou a ser publicado no país o Boletim oficial do Governo-geral, e então começaram a ser impressos os primeiros periódicos das Colônias. Essas tipografias defendiam explicitamente os interesses comerciais e industriais da Monarquia e do Governo.

Esse primeiro Boletim funcionava como um jornal, continha assuntos oficiais e divulgava de forma reduzida noticias de diversas publicações nacionais e estrangeiras, e produções literárias de autores cabo-verdianos.

Em 1877 surgiu o primeiro jornal oficial, de nome *Independente*, com sede na ilha de Santiago. A publicação desse jornal se estendeu até 1890, quando foi promulgado um Decreto que estabeleceu restrições à imprensa periódica, e marcou assim a primeira fase da atividade jornalística em Cabo Verde.

O *Independente* lançou os alicerces tendentes para o surgimento de outros jornais, poucos anos depois. Correio de Cabo Verde, Echo de Cabo Verde, A Imprensa, A Justiça, O Protesto, O Povo Praiense, O Praiense e Praia, foram os sucessores do jornal *Independente*, todos com aspecto político e noticioso[1].

Além da situação geográfica que não facilitava o abastecimento por via terrestre, a inexistência de profissionais que atuassem na área do jornalismo fez com que o desenvolvimento dos meios de comunicação fosse demorado. Durante muito tempo, a imprensa fazia somente o retrato dos assuntos que interessavam ao Governador, o que dificultava o desenvolvimento da comunicação social bem como impossibilitava a liberdade de expressão na mídia.

Baltazar Lopes da Silva e Jorge Barbosa iniciaram em 1936 a publicação da revista Claridade, que foi um marco do movimento neo-realista em todo o território português (à exceção do Brasil). Mais tarde, em 1950, a imprensa cabo-verdiana começou a ganhar força, sempre aliada à literatura.

Entre 1940 a 1960, surgiram vários jornais em Cabo Verde, a maioria acabou se extinguindo por falta de financiamento. Mais tarde, apareceram outros jornais privados que ainda hoje se podem encontrar nas bancas, como por exemplo, A Semana e Expresso da Ilhas. É importante destacar que Cabo Verde não conta, até hoje, com nenhum jornal impresso diário. A taxa de alfabetização em Cabo Verde diminuiu de 60% para 20% entre 1975 e 2005.

[1] Para mais informações sobre o tema ver ÉVORA, **Silvino Lopes** (2005), Políticas de comunicação e contexto mediático cabo-verdiano, disponível em www.bocc.ubi.pt/pag/evora-silvino-politicas-comunicacao.pdf, acesso em 18/08/2011.

Mas o fato de não existir nenhum jornal impresso, deve ao fraco poder de compra da população e os baixos índices de leitura. Foi feito uma experiência anos atrás de o jornal sair quatro vezes por semana, a metade do preço e mesmo assim a experiência fracassou.

Em relação a outras formas de comunicação de massa, já nos anos 30 do século XX, apareceu à rádio, que veio a pôr fim ao monopólio dos jornais no processo de informar os cidadãos. Neste contexto, surgiu em 1945 a Rádio Clube de Cabo Verde, que deu lugar à Rádio Sotavento. Várias outras emissoras apareceram, posteriormente; hoje, o país conta com uma série de rádios privadas, quase todas de caráter regional. São elas a Rádio Praia FM, a Rádio Comercial, a Rádio Educativa, a Rádio Comunitária Voz de Ponta d´Água, a Rádio Comunitária Voz de Santa Cruz, a Rádio Comunitária do Paul, a Crioula FM, Mosteiros FM e a Rádio Morabeza.

Destas, somente quatro estações radiofônicas, apostam na informação: a RCV – Rádio de Cabo Verde, a Rádio Nova – Emissora Cristã, a Rádio Comercial e a Rádio Educativa. As outras estações elegeram a difusão musical como a principal atividade.

2.7. A TV EM CABO VERDE

Não existem, ainda, em Cabo Verde publicações que se referem à chegada da televisão no país. Através de entrevistas e pesquisas de campo e relatos de antigos moradores, temos acesso a uma versão folclórica sobre a chegada da televisão no país.

> Considera-se televisão a retransmissão ou transmissão, codificada ou não, de imagens não permanentes e sons através de ondas eletromagnéticas ou qualquer outro veículo apropriado, propagando-se no espaço ou por cabo, e destinada à recepção pelo público, com exceção dos serviços de telecomunicações que operam mediante solicitação individual. (Boletim Oficial da República de Cabo Verde, 29 de junho de 1998, artigo 2_)

Captar sinais televisivos em Cabo Verde era o sonho de muitos cabo-verdianos, principalmente de Chibeto Faria, gerente de um banco, que morava em São Vicente, uma das ilhas que formam o arquipélago de Cabo Verde. Diariamente Chibeto Faria transportava o seu aparelho de televisão em um burro até o Monte Verde (uma distância de aproximadamente seis quilômetros) para captar os sinais televisivos enviados de Senegal e das Ilhas Canárias (Cabo Verde não possuía emissora própria). A população da ilha, percebendo o entusiasmo do Sr. Chibeto, começou a segui-lo até o monte para assistir a televisão.

O numero de pessoas que seguiam o Sr. Chibeto era cada vez maior, então ele resolveu procurar ajuda de um técnico francês para poder transmitir sinais para cidade de Mindelo, que fica na ilha de São Vicente. Para iniciar à obra, ele colocou em circulação uma lista de colaboradores para angariar fundos e mandar importar um retransmissor. Ele conseguiu arrecadar 100 contos, o que hoje equivale a dois mil reais. De imediato, ele encomendou um retransmissor, que custava 76 contos (R$1.500), que seria instalado no Monte Verde.

Segundo o Sr. Chibeto, na época a televisão era muito prestigiada e ocupava um lugar de destaque na sala, poucas residências possuíam um aparelho receptor. As pessoas que não podiam comprar aqueles aparelhos iam ás casas de parentes e amigos para assistir televisão[2].

Pouco tempo depois, na cidade de Praia, ilha de Santiago, Hilário Brito diretor técnico da Cabo Verde Telecom, instalou um retransmissor no *Monte Tchota*. Ele queria ampliar a comunicação no país. Nas primeiras tentativas, ele conseguiu capturar as imagens de uma emissora das ilhas Canárias. Assim como em Monte Verde, as pessoas precisavam se deslocar até Monte Tchota para ver televisão.

[2] Assim como em Cabo Verde, esse processo também ocorreu no Brasil

> ... a idéia lhe surgiu no inicio de Fevereiro de 1967, quando comprara um minúsculo televisor Crown e uma antena de vários elementos. Durante os meses que se seguiram, lá ia Hilário escrutinando os ares para ver se "via" alguma coisa, ora virando a antena para a esquerda ora para a direita. A 30 de julho (...) conseguimos vislumbrar uns "fantasmas" que iam e vinham acompanhados de algum som espanholado. Não me esqueço de uns quatro minutos de "debujos animados" dos Flinstones que me deleitaram e ditaram a paciência e a ansiedade de ficar especado á frente do minúsculo écran por largos minutos a olhar para a "chuva" acinzentada que propiciava. (O OUTRO lado do eu. **Blogspot**. 20 jul. 2011. Disponível em: http://jorsoubrito.blogspot.com/2009/02/que-ha-de-comum-entre-hilario-brito.html>)

A população começou a adquirir aparelhos de televisão, e Hilário distribuía gratuitamente o sinal que chegava em sua casa, em Platô, para as pessoas que moravam no percurso da cidade de Praia e o Monte Tchota. Ele transmitia jogos, teatros, telenovelas e filmes (tudo por meio da televisão das Canárias). Os programas não tinham horários fixos, porque às vezes as imagens não chegavam em condições de serem transmitidas.

Pensando nisso, Hilário comprou a sua própria câmera, ou seja, o primeiro gravador de vídeo em Cabo Verde. Ele foi também o primeiro apresentador de TV no país, fez algumas filmagens documentais sobre a independência de Cabo Verde, em 1975. Hilário retransmitia todas as viagens do Presidente da Republica para o exterior. Mais tarde foi convidado pelo o ex-Secretário de Estado e de Comunicação Social, Corsino Fortes a fechar a estação de retransmissão e abrir a estação televisiva de Cabo Verde.

Depois de alguns anos, Corsino Fortes, elaborou o projeto de criação da Televisão de Cabo Verde. Foi a partir dali que o governo começou a investir em equipamentos e na formação de profissionais. Assim, surgiu a emissora do país, a Televisão e Experimental de Cabo Verde (TEVEC); a televisão se transformou em símbolo de status social. O sonho de todo cidadão era ter um aparelho receptor.

A Televisão Experimental de Cabo Verde entrou no ar, pela primeira vez, a 12 de Março de 1984. Mas a sua oficialização só viria a acontecer em 31 de Dezembro do mesmo

ano. A estrutura inicial era a mínima: instalação pequena, apenas 22 profissionais e três emissões por semana, mesmo assim de poucas horas. Aos poucos, a TEVEC cresceu, aumentando o número de funcionários (efetivos), a freqüência e a assiduidade.

Inicialmente a TEVEC funcionou com irregularidade, muitas vezes as emissões foram interrompidas, mas elas foram sempre retomadas. Com o passar do tempo, a TEVEC foi evoluindo para uma Televisão Pública nacional. Esta evolução deve se muito às múltiplas parcerias internacionais, nomeadamente com Portugal, França, Angola e outros países.

Em 1 de Junho de 1990, a TEVEC passou a se chamar Televisão Nacional de Cabo Verde (TNCV), e deixou de ser experimental. Consolidou-se então de fato a idéia da estação televisiva nacional. Em março de 1997, a TNCV foi substituída pela Rádio Televisão de Cabo Verde e Empresas Públicas (RTC-EP). Em 24 de abril, o boletim oficial divulgou a criação da RTC. Atualmente a televisão e a rádio possuem estruturas e programações diferentes, mas sob a mesma administração. Hoje a televisão ficou com o nome de "Televisão de Cabo Verde" (TCV).

A TCV também mudou de estrutura. No início, os funcionários não tinham uma formação adequada e os aparelhos também não eram sofisticados. A maioria dos programas era estrangeira, com produções realizadas pela Rádio Televisão Portuguesa (RTP) e pelo Canal França Internacional (CFI); as telenovelas e seriados eram transmitidos pela brasileira TV Globo, via satélite.

Hoje a televisão de Cabo Verde encontra-se mais bem estruturada tanto em equipamentos e espaço, como em termos de pessoal qualificado. Além da sede na Praia, a

Televisão de Cabo Verde dispõe de delegações (sucursais) nas ilhas de São Vicente, Sal, Fogo e no Concelho de Santa Catarina[3], ilha de Santiago.

Todas as ilhas do país têm acesso ao canal televisivo; a Televisão de Cabo Verde emite sinais durante doze horas por dia. Apesar de estar a relativamente pouco tempo no ar, a televisão tem muitos programas nacionais como o Jornal da Noite, Tele desporto, programas culturais, educativos, entre outros. Diferente do modelo brasileiro, mesmo sendo televisão pública, a TCV presta também serviços publicitários.

3. TELEVISÃO E PRÁTICA DE JORNALISMO

Desde os primórdios o homem representava os acontecimentos mais importantes através de pinturas e imagens nas cavernas. Era uma forma de expressar emoções e fatos que aconteciam no dia a dia.

Com o surgimento da fotografia o homem passou a ter uma representação quase semelhante da realidade nas "mãos''. Mais tarde, em 1895 o cinema veio a dar vida a fotografia, reproduzindo a realidade numa ilusão de movimento. No século XX surgiu a TV, com algumas marcas do cinema, mas com o tempo se estabeleceram características próprias desse tipo de veículo, tornando-o um mais poderoso meio de comunicação. O jornalismo passou a contar com uma nova linguagem para trabalhar as informações: a imagem em movimento. A difusão de imagem impressionou o mundo, influenciou comportamentos e transformou o desenvolvimento da imprensa por ser uma representação fiel da realidade em movimento, e avançava na representação estática da fotografia, que já vinha sendo usada nos

[3] Usa se Concelho com ``C '' em Cabo Verde para designar município de alguma ilha.

jornais. “A imagem parada, a fotografia, revela emoção. A imagem viva, em movimento, carrega uma dose muito maior de emoção.” (PATERNOSTRO, 1991, p.41).

O uso do áudio e vídeo, juntos, aumentaram a crença de que aquela mensagem televisiva era tal e qual o retrato da realidade. Mesmo com o desenvolvimento da internet, a TV transformou se no maior meio de comunicação da época com grande penetração e importância no mundo.

Dominique Wolton (1996) acredita que a TV é fundamentalmente imagem e laço social, ou seja, atua a partir das funções sociais de informar e entreter. “O divertimento e o espetáculo remetem á imagem, isto é, à dimensão técnica. O laço social remete a comunicação, isto é, à dimensão social.” (p.12)

Nossa intenção ao longo deste capitulo é desenvolver resumidamente a história da TV, as primeiras transmissões, as noticias na televisão, e por fim, os modelos de jornalismo, ressaltando a diferença entre eles de acordo com o regime político e de organização da mídia praticados em cada país existente.

3.1. A ORIGEM DA TV E AS PRIMEIRAS TRANSMISSÕES

Em 1817 foi inventada a TV, graças aos primeiros passos do químico sueco Jakob Berzelius que descobriu casualmente o selênio, elemento químico que está na origem da história da televisão. Mais tarde cientistas americanos e europeus realizaram experimentos que resultaram na invenção da TV. Vladimir Zworykin, russo naturalizado americano, foi o principal responsável pela descoberta desse aparelho. Em 1923, ele inventou o iconoscópio (um tubo a 33 vácuos com uma tela de células fotoelétricas) que fazia uma varredura

eletrônica da imagem. Usando o aparelho, ele transmitiu imagens numa distância de 45 quilômetros.

Mais tarde começaram a aparecer as primeiras emissoras de TV do mundo. Na década de 1930, a National Broadcasting Corporation (NBC), de Nova York, e a British Broadcasting Corporation (BBC), em Londres, iniciaram as primeiras transmissões.

Segundo Sérgio Mattos (2002), em meados de 1940 o sistema de televisão passou a ser completamente eletrônico. Durante a Segunda Guerra Mundial a Alemanha foi o único país da Europa a manter a televisão no ar. Com o fim da guerra a TV voltou a ser objeto de estudo cientifico; na década de 1950 o aparelho foi levado para praticamente todos os países e aos poucos firmou-se como o mais poderoso veículo de comunicação.

> No período da II guerra Mundial, 1939 a 1945, as transmissões de televisão foram interrompidas na maioria dos países. As fábricas de televisores foram utilizadas na produção de material bélico. Na Inglaterra, a guerra praticamente silenciou a BBC, além de ter restringido as transmissões da NBC nos Estados Unidos e as transmissões da televisão de Moscou. Apenas a televisão Alemã continuou transmitindo normalmente. (MATTOS, 2002, p.166-167).

Em 10 de julho de 1962 os Estados Unidos da América lançaram o primeiro satélite de comunicação, o Telstar I, possibilitando assim, a primeira transmissão de televisão intercontinental em 23 de julho daquele ano, ligando ao vivo Europa e os Estados Unidos. Mais tarde, foi implantado o sistema global de satélites geoestacionários de comunicação. A capacidade de comunicar, através das imagens e além fronteiras, deixou as mídias até então existentes num nível inferior ao da TV. De acordo com Vera Íris Paternostro, os satélites de comunicação foram importantes para o desenvolvimento e expansão da informação no mundo: "Com a integração dos sistemas de satélites de comunicação, o mundo da informação evoluiu tanto que passou a ser muito simples, fácil mesmo, acompanhar o que

está acontecendo do outro lado do planeta, no momento em que está acontecendo." (PATERNOSTRO, 1999, p.26).

3.2. A INFORMAÇÃO NA TV

Durante muito tempo, a transmissão de informações processou-se através de textos, não se conheceu outra forma de jornalismo, senão aquela por escrito. Mas, com o desenvolvimento das tecnologias e dos meios econômicos, descobrem-se a possibilidade de transmitir imagens e sons além fronteiras. A televisão ganhou então muita importância e prestigio, pois ela poderia difundir mais de uma mídia (som e imagem), como o cinema, que na época era o principal meio de entretenimento.

Na televisão a informação é tudo aquilo que possa interessar a alguém, a expressão de um fato novo, que desperta interesse do público que assiste a TV. Ana Carolina Temer (2010, p.102) define o telejornalismo como a pratica de coletar informações e produzi-la de forma adaptada aos limites ou possibilidades da televisão. O português Francisco Rui Cádima acrescenta que na maior parte das vezes, ‘‘o telejornalismo é ainda a principal ou a única fonte de informação sobre a realidade do mundo contemporâneo para o "grande público." (CÁDIMA, 1995, p.130). Corroboramos com a idéia do autor, visto que, apesar da rádio ser um dos meios que mais se assemelha a TV, ela não dispõe de mediação pela imagem, o locutor interage com a imaginação. No telejornalismo a imagem já é construída frente ao telespectador e mediada pela voz. E isso faz com que a TV seja um meio de comunicação de massa muito eficiente.

Umberto Eco é citado por Coutinho ao afirmar que a informação do presente ofereceria ao telespectador uma espécie de garantia de liberdade: "saber o que está acontecendo

faz-me sentir corresponsável pelo acontecimento'' (ECO apud COUTINHO, 2011, p.355). Isto é, permite que o homem conheça o que se passa ao seu redor e pelo fundo afora, e assim, ele se torna capaz de formar um juízo ou opinião sobre os acontecimentos. Esse seria um direito fundamental segundo autores do telejornalismo, como S.Squirra: ''O acesso á informação é fundamental para a vida do homem comum, já que se trata do exercício da sua cidadania e do pleno usufruto dos seus direitos como integrante da sociedade. ''(SQUIRRA, 1993, p.48)

Para Iluska Coutinho a informação na TV é servida ao telespectador de forma que ele possa experimentar as mais variadas sensações.

> O noticiário de televisão é espaço para que experimentemos os pequenos e grandes dilemas cotidianos, emoções de anônimos e autoridades, editadas segundo uma série de características que as aproximam das narrativas de ficção, do terreno da (tele) dramaturgia. (COUTINHO, 2003, p. 7).

3.2.1. **Os valores- notícia e os critérios de noticiabilidade**

A noticiabilidade é entendida como a existência de requisitos que se exigem dos acontecimentos nos órgãos de informação e do ponto de vista do jornalista, para que se converta em notícia. Tudo que não corresponde a esses requisitos não é tido como critério de noticiabilidade. Alfredo Vizeu define a noticiabilidade e os valores-notícias como:

> Noticiabilidade: conjunto de elementos com os quais as empresas jornalísticas controlam e produzem a quantidade e o tipo de fatos, entre os quais vai selecionar as notícias. Os valores-notícia são critérios de relevância espalhados ao longo de todo o processo de produção, isto é, não estão presentes só na seleção de notícias, mas participam de todas as operações anteriores e posteriores à escolha. Eles são dinâmicos, mudam em função de aspectos culturais, sociológicos e das tecnologias. (VIZEU, 2005, p.27).

De acordo com Vizeu a noticiabilidade e os valores-noticia são importantes para o trabalho do jornalista, desde a realização da pauta até a divulgação das noticias. Para Itania Gomes, os valores-notícia têm que seguir a duas expectativas "da sociedade (e, por conseqüência, dos receptores) e à responsabilidade social do jornalismo (que tem a ver com a noção de compromisso com o interesse público e com as prerrogativas básicas para o exercício profissional, a liberdade de expressão e de informação)." (GOMES, 2006, p.4).

No meio de vários acontecimentos ocorrendo simultaneamente, foi necessário criar critérios para definir o que é suficientemente interessante e relevante para que se torne noticia. Esses critérios ajudam a dar importância ou ignorar um número cada vez maior de informações divulgadas, fazendo assim, aumentar a responsabilidade de quem seleciona os fatos e assim torna-se responsável pela qualidade e a objetividade da notícia.

Sobre a qualidade no telejornalismo Beatriz Becker (2005, p.61) defende que o trabalho do repórter é importante no processo de construção da matéria, e que toda noticia é uma reordenação da realidade que já é influenciada pelo próprio ato de coleta de materiais audiovisual. Já Coutinho (2003), considera que cada notícia constitui-se de uma espécie de narrativa em que os acontecimentos para serem contados necessitam e obedecer a padrões estruturais, de formato, adequados aos conteúdos.

Sendo assim, para um jornalista classificar um fato como valor – notícia ele deve ter primeiramente, disponibilidade ou facilidade de cobertura. Segundo, ter grande quantidade de informações relevantes sobre um determinado assunto que já existe ou existiu há pouco tempo na mídia. O terceiro critério é a capacidade ou não de um fato gerar elementos visuais (imagens de vídeo ou fotografia) que possam ilustrar uma notícia. E por ultimo, é dada prioridade aos eventos que estão ou estavam com agenda marcada. "Os princípios de objetividade, urgência e instantaneidade interferem na forma de escrever, de captar imagens, de selecionar, de conduzir o processo jornalístico. '' (GREGO, 2004, p.11).

Para entender melhor a produção jornalística, é necessário aprofundar-se nos critérios de noticiabilidade para que um fato seja transformado em notícia. A atualidade ou novidade é um dos fatores de seleção de noticia. O fato deve conter informações novas, atuais e não repetir o que já foi divulgado. O critério de proximidade está relacionada ao espaço geográfico em que os fatos acontecem, quanto mais próximo do leitor ou telespectador mais interessante se torna. O individuo tem interesse pelos fatos que tem haver com a sua realidade social e econômica. O ineditismo ou a dimensão do fato referem-se a maior chance de acontecimentos inesperados com grande número de pessoas envolvidas serem noticiados porque acabam ganhando um caráter de identificação com o público. Além disso, quanto mais intenso for o acontecimento mais prenderá a atenção do leitor ou telespectador. As políticas editoriais das empresas de comunicação também podem ser critério para dar valor a um acontecimento, assim também como o furo de reportagem.

A raridade de um acontecimento também pode defini-lo como notícia que é surpreendente, diferente das que acontecem diariamente. Quanto mais forte a imagem mais impacto ela tem sobre o publico. Esse tipo de informações raras, contendo essas características, passa a ser visto como alvo de desejo do espectador, despertaria o interesse do público.

> Essa seleção vai levar em conta, entre outros elementos, a própria linha editorial do jornal, os interesses e características pertinentes ao jornal televisivo dessa ou daquela empresa, dirigido por este ou aquele editor, que vão interferir tanto na seleção do fato a ser transformado em notícia, quanto na feitura da reportagem, na edição e, conseqüentemente, na apresentação da mesma. (GREGO, 2004, p.3)

Assim como no jornalismo televisivo, o jornal impresso segue um conjunto de critérios de noticiabilidade, alguns semelhantes, mas o que os distingue é o fato de que a TV

“mostra e o telespectador vê. Unindo mensagem visual á mensagem auditiva, o telespectador tem maior possibilidade de receber conhecimento. ’’(PATERNOSTRO, 1991, P.36).

A TV se destina a todo tipo de público, segundo Paternostro ela combina a utilização simultânea de dois sentidos do ser humano, a visão e a audição (...). É com essa estrutura armada que a TV envolve o telespectador, carregando-o para ‘‘dentro’’ da noticia. Já o jornal informa por meio de palavras escritas, é direcionado a um público específico, alfabetizado e com possibilidades financeiras para ter acesso a esse veículo.

Outra característica que diferencia a TV do jornal é a instantaneidade, a televisão pode transmitir os acontecimentos no momento em que está acontecendo, sem que o telespectador se desloque. A notícia na TV transmite também emoção e dramatização. É importante ainda ressaltar a avaliação de Fabiana Piccinin que considera a imagem o principal critério de noticiabilidade no telejornalismo, por que “(...) transcende fronteiras, culturas e idiomas, concede ao veículo um poder de penetração incomparável a outros media”. (PICCININ, 2004, p.3-4)

Guilherme Rezende ainda destaca que o telejornalismo cumpre uma função social e política relevante por atingir um público;

> em grande parte iletrado ou pouco habituada à leitura, desinteressado pela noticia, mas que tem de vê-la enquanto espera a novela, ao contrario do jornal impresso, o leitor só lê o que lhe interessa. (...) É justamente por causa desse telespectador passivo que o telejornalismo torna se mais importante do que se imagina, a ponto de representar a principal forma de democratizar a informação. (REZENDE, 2000, p.23-24).

3.2.2. O telejornalismo e o seu desenvolvimento

Vale lembrar que a cultura e o entretenimento foram os primeiros a ocupar espaço na televisão, sendo que a informação só viria a aparecer anos mais tarde. Os vários programas de

entretenimento cativavam audiências, o publico encontrava se maravilhado com a nova tecnologia.

> Tal como aconteceu com a rádio, as primeiras emissoras de televisão não faziam telejornalismo, embora, na Alemanha, a televisão tenha sido aproveitada pelos nazis para info-propaganda. O primeiro telejornal diário só surgiu nos Estados Unidos no final da década de quarenta do século XX, a pedido da Comissão Federal das Comunicações do governo americano. Até aí as cadeias de televisão americanas apenas passavam programas de entretenimento. (SOUSA, 2008, p.233)

Segundo Iluska Coutinho, a chegada do telejornalismo à televisão dos Estados Unidos foi progressiva, buscando definições de formato, linguagem e mesmo da melhor forma de fazer jornalismo na TV. "Assim os informativos foram sendo criados, gradativamente, em um processo iniciado em meados dos anos 40 e consolidado por volta de 1963. Em paralelo ao desenvolvimento dos telejornais, eram criados outros programas de informação: debates, especiais ao vivo e documentários" (COUTINHO, 2005, p.3-4).

Em seus primórdios, as notícias no jornalismo televisivo tinham o formato radiofônico, e apenas eram lidas diante das câmeras. Mas é na década de 70 que a forma de encadeamento das notícias, na televisão, passa a contar com a figura de um apresentador do telejornal, espécie de mestre-de-cerimônias que conduziria os telespectadores às informações oferecidas no programa. (COUTINHO, 2003, p.5)

De acordo com Coutinho, foram também na década de 70 que surgiram os primeiros estudos acadêmicos sobre telejornalismo, o profissional o jornalista de televisão e a tentativa de estabelecer uma linguagem televisiva. "Além das imagens em movimento a notícia em televisão trazia uma outra mudança significativa para o jornalismo, com influências inclusive na mídia impressa: informar e entreter, com uma mesma mensagem."(COUTINHO, 2003, p.5). Com o passar do tempo os serviços noticiosos na TV começaram a ganhar maior importância e garantiam uma informação de qualidade aos telespectadores. Depois de quase

duas décadas de televisão, os telejornais obtiveram um significativo prestígio e tornaram-se indispensáveis na programação de qualquer estação.

> O principal formato telejornalístico, configurado ao longo do século XX, é o telejornal, programa para todas as audiências, que marca o horário nobre das televisões generalistas e cuja estrutura se baseia no alinhamento de uma série de pequenas reportagens audiovisuais apresentadas ritmicamente por um pivot, por vezes intercaladas com directos ou com entrevistas e comentários em estúdio. (SOUSA, 2008, p.233)

3.3 OS MODELOS DE TELEJORNALISMO

De acordo com Jorge Pedro Sousa (2006) o Jornalismo não é igual em toda parte do mundo, existem vários modelos e práticas, cada um com uma própria natureza social, ideológica e cultural. Existem vários tipos de jornalismo, de acordo com o regime político praticado em cada país. Na nossa pesquisa tomamos como base dois modelos de telejornalismo ocidental com variações em território americano e europeu, e o modelo estatal, na medida em que a emissora a ser analisada tem esse tipo de organização.

O Modelo de Jornalismo Ocidental surgiu a partir das revoluções francesa e americana e vigora nos países democráticos, como os Estados Unidos, o Brasil, Portugal, Espanha, Reino Unido, entre outros. Este modelo defende que a imprensa deve ser livre, independente do Estado e dos outros poderes. Para Jorge Sousa, defende que nesse modelo deve existir liberdade de imprensa, de expressão e pensamento, tendo a imprensa o direito de reportar, comentar, interpretar e criticar os agentes de poder, sem ameaça de repressão, ou melhor, sem repressão, sem censura.

O Modelo Europeu de telejornalismo foi desenvolvido a partir da definição de televisão como serviço público, gerido pelo estado numa situação em que este tinha o controle total de um só canal. Nos países Europeus existem pontos em comum no desenvolvimento dos seus sistemas de televisão, muitas vezes por razoes econômicas ou políticas. O estado teve ou tem ainda uma forte intervenção no desenvolvimento das estações de televisão, desde a produção dos conteúdos à gestão dos recursos. De inicio, a televisão provocou o temor, porque estava ainda despertava mais inquietação que o radio, pois transmitia a imagem. Por isso, as mídias de massa eram consideradas perigosas e deviam, portanto, ser controladas pelo poder público. (WOLTON, 1996, p.25).

Para Piccinin a lógica do jornalismo como prestador de serviço parece ser bem mais presente no próprio jornalismo europeu, que tem uma história muito associada à preocupação com os meios de comunicação enquanto promotores da contínua melhoria da vida cultural dos usuários. “Essa é a razão pela qual os media europeus nascem sob a tutela do Estado, justamente para se tornarem independentes dos números da audiência (...)” (PICCININ, 2006, p.11).

A ideologia do serviço público propõe o desenvolvimento de programas educativos, informativos e de entretenimento. A televisão é vista como um espaço público, que garante o direito à liberdade de expressão, a promoção cultural e que mantem o compromisso com o pluralismo e a diversidade, com espaço garantido para divulgação de assuntos de interesse da cidadania e da política. O jornalismo europeu nunca se admitiu imparcial e objetivo, até porque por muito tempo esteve preso ao controle do Estado. Dos sistemas televisivos surgidos na Europa, a BBC foi, e ainda continua a ser, a estação com melhor padrão de um verdadeiro serviço público. A estação mantém a qualidade de conteúdos, da realização e da independência informativa, e é vista como modelo a seguir em quase todo mundo.

O modelo de telejornalismo americano desenvolveu se durante várias décadas do

século XX nos Estados Unidos da America, e baseia-se na atividade de empresas de televisão privadas e comercias. Ao contrário do modelo europeu, o jornalismo americano pretende ser apartidário e objetivo. Há ainda a crítica a uma superficialidade no tratamento dos fatos que impede a prática de um jornalismo mais denso e crítico (REZENDE, 2000 apud PICCININ, 2006, p8).

Segundo Piccinin existe no telejornalismo americano uma supervalorização de personalidades e da veiculação dos fatos sem uma análise profunda. É um modelo diferente do jornalismo europeu, que tem uma abordagem mais pedagógica, uma interpretação crítica e intelectualizada dos fatos. Fabiana Piccinin ainda afirma que no telejornalismo americano há grande investimento no aprimoramento tecnológico. Essas preocupações de ordem técnica são sobrepostas ao cuidado com o conteúdo.

Assim, se o jornalismo europeu se apoia muito na retórica discursiva, o modelo americano é tido como padrão de referência em termos de tecnologia.

Em meados dos anos 40 a 50 se instalou em quase toda a Europa ocidental o modelo de televisão estatal de serviço publico. O objetivo principal era oferecer programas com conteúdos formativos aos cidadãos. A estação de televisão estatal é propriedade do Estado, também é ele que concede as freqüências e as licenças de emissão mesmo aos operadores de TV privadas. Caberia a ele determinar e estipular os conteúdos da programação, obrigações a que estão sujeitos esses operadores para exercer a atividade. Muitas vezes confunde se o termo televisão publica e televisão estatal.

A televisão Publica é uma estação que recebe recursos do estado, mas tem a sua própria gestão. Ela tem como objetivo transmitir programas diferenciados e de qualidade, pois não se preocupa em concorrer com emissoras comerciais. Ela tem a responsabilidade de expressar o ponto de vista da sociedade, da pluralidade de opinião e diversidade cultural. Já a

televisão Estatal é financiada pelo governo e controlada pelo estado. O seu objetivo é divulgar para a população o ponto de vista do governo e promover os seus feitos.

3.4 ABORDAGENS TEÓRICAS

De acordo com Becker (2005) a principal característica da linguagem do noticiário da TV é garantir a verdade ao conteúdo dos discursos e também a própria credibilidade do enunciador. O telespectador assiste o jornal para ficar a par dos acontecimentos do seu país, sua cidade, do mundo, ele acredita que o que assiste é a realidade. Para Becker, contudo o telejornal oferece um registro e veiculação do fato que "se dá pela adição de pedaços da realidade, que não deixam dúvida sobre a verdade e isto, se nem sempre é ilusão, [...] é um recorte da realidade, um enquadramento e não o real em si" (2005, p. 69). A autora argumenta que é interessante perceber que cada edição é uma versão da realidade social cotidiana, criando assim um mundo e não o mundo. E através dos discursos se constroem, se estruturam e produzem significações. (BECKER, 2005, p. 90).

Nas palavras de Jorge Pedro Sousa salienta que a notícia não espelha a realidade porque as limitações dos seres humanos e as insuficiências da linguagem o impedem. "Por isso, a notícia contenta-se em representar parcelas da realidade, independentemente da vontade do jornalista, da sua intenção de verdade e de factualidade." (SOUSA, 2002, p.03). Itania Gomes corrobora com a idéia de Sousa ao afirmar que a notícia é uma construção e não uma representação "fiel" da realidade (GOMES, 2006, p.03).

De acordo com Iluska Coutinho o produto oferecido aos telespectadores é uma (re)construção da realidade, operada via coleta de imagens, redação de texto, edição, cujo poder de verdade, de celebração do fato é reforçada muitas vezes pela flexão dos verbos no presente do indicativo. Becker lembra que apesar dos telejornais possuírem um discurso

próprio, característico, nem todos eles são iguais; há diferenças editoriais e de programação, nas características e no publico alvo, e no modo que cada jornal representa a realidade. Segundo a autora existem onze princípios contidos na linguagem do telejornal e na narrativa dos discursos em TV. São elas: relaxação, ubiqüidade, imediatismo, neutralidade, objetividade, fragmentação, timig, comercialização, definição de identidade e valores; dramatização e espetacularização.

Todas essas características da linguagem do telejornalismo, estão ali para criar uma relação de confiança do público com o telejornal. E essa confiança faz com que o telespectador acredite que o que está sendo apresentado é o mundo tal qual ele é, o que determina a credibilidade da notícia, de seu conteúdo.

Iluska Coutinho defende a hipótese da existência de uma dramaturgia no telejornalismo. De acordo com ela "as fronteiras, tênues, entre telejornalismo e show parecem cada vez mais próximos, em uma aproximação acelerada, quase sempre pelo ritmo do Ibope, ou ainda, pela exigência de atração do telespectador." (2003, p.7). Ressaltamos, em concordância com a autora visto que várias emissoras dramatizam as noticias ou manchetes dos telejornais, dão muita importância a um determinado assunto para atrair e chamar a atenção do publico, isso com finalidade de ter maior audiência.

A estrutura do noticiário televisivo se assemelha a de dramas do cotidiano, organizada segundo Coutinho em torno de problemas, de ações e disputas. Assim como os conflitos ressaltados nos textos dos apresentadores de cada telejornal, a forma e a estrutura de contar uma história seguindo o padrão, o roteiro para construção de uma matéria contendo som, imagens seria o segundo aspecto chamado da dramaturgia do telejornalismo (COUTINHO, 2010). Ou seja, nos telejornais é feita uma apresentação inicial do conflito, lido pelo apresentador, chamando a atenção do telespectador e convidando o a assistir à matéria, a partir do momento que o telespectador conhece as personagens envolvidas, o cenário do

acontecimento, as circunstancias, a noticia se torna uma narrativa dramática. “Talvez exatamente por ter uma estrutura narrativa semelhante ao drama, em termos aristotélicos, o telejornalismo, e sua dramaturgia, tenham ocupado um papel central como fonte de informação e de identificação na sociedade contemporânea.” (COUTINHO, 2010, p.6).

4. TELEJORNALISMO EM CABO VERDE

A Televisão de Cabo Verde (TCV), cuja história destacou-se no capítulo de número 2, tem o estatuto de órgão público de comunicação, e como missão, a prestação do serviço público, consubstanciado na defesa e divulgação da cultura, da cidadania e da democracia. Neste âmbito, a TCV tem como um dos pilares da sua missão a obrigatoriedade de informar e formar a opinião pública, dando vez e voz aos cidadãos, aos partidos políticos, às instituições públicas e à sociedade no seu todo.

Também faz parte da missão da estação pública de televisão de Cabo Verde o reforço dos laços entre o país e a sua diáspora, que é um dos componentes importantes da nação e do desenvolvimento nacional. Isso porque, muitos estudantes universitários deixam as ilhas para garantir sua formação, mas podem acompanhar o que ocorre em seu país pela página da TV, acessada via internet.

No âmbito da comemoração do seu vigésimo sétimo aniversário, em Março de 2011, a emissora duplicou sua programação para 18 horas diárias. Essa decisão implicou em novos investimentos e diversificação na programação. Atualmente a Televisão Pública de Cabo Verde, como outros em todo o mundo, passa por uma profunda reforma pela via da digitalização dos processos de produção e de emissão dos seus conteúdos.

A ocupação dos tempos livres, isso é, o uso da televisão como forma de lazer, é uma matéria que a TCV tem em suas programações, porquanto é neste espaço que se evidencia a cultura cabo-verdiana, nas suas diferentes vertentes: os espetáculos musicais, o teatro, a gastronomia, a moda, etc. Entre as maiores atrações da emissora cabo-verdiana estão as novelas brasileiras, conhecidas e importadas em Cabo Verde desde a década de 90.

4.1 A DUALIDADE LINGUISTICA NO TELEJORNALISMO CABO-VERDIANO

Desde a independência de Cabo Verde, os governantes impunham as suas políticas lingüísticas, ou seja, a língua de Camões sempre teve prioridade face ao Crioulo, tanto nos órgãos oficiais como nas mídias. E assim é o jornalismo em Cabo verde, feito em português. Porem, freqüentemente o Crioulo aparece em certos noticiários das rádios e televisões.

Já no jornal impresso, as coisas mudam de figura. Quando um jornalista entrevista pessoas que não tem domínio do português, a comunicação é feita em Crioulo. E no processo de preparação da noticia, o jornalista procura traduzir as informações fornecidas pela fonte.

Boa parte dos cabo-verdianos entende o português, mas alguns não conseguem produzir um discurso coerente nessa língua, visto que, por vezes são analfabetas ou só dominam o Crioulo. Mas isso não impede um cidadão de ser protagonista de uma noticia, não faz com que ele deixe de ser uma possível fonte de informação para os jornalistas, especialmente nas mídias audiovisuais.

Na TV e na Radio os procedimentos para elaborar a noticia são diferentes, a reportagem é redigida e anunciada em português, mas a parte em que a fonte presta

informação ou participa da matéria pode ser passada em Crioulo. É neste momento que os dois idiomas, português e Crioulo se cruzam, junto ao espectador.

Essa dualidade lingüística não causa nenhuma confusão para o telespectador, no caso dos telejornais. Isso porque geralmente, os cabo-verdianos, mesmo os que nunca foram para escola, entendem bem um discurso oral produzido em português.

4.2 A POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL EM CABO VERDE

Em 1975 Cabo verde tornou se um País independente dos colonizadores. Cinco anos depois, mais propriamente dito, em 5 de Setembro de 1980, o país conheceu a sua primeira Constituição, após 500 anos do domínio português. Esta Constituição da República de Cabo Verde foi promulgada no dia 4 de Setembro de 1992.

O ponto numero 1 artigo primeiro diz que "Cabo Verde é uma República soberana, unitária e democrática, que garante o respeito pela dignidade da pessoa humana e reconhece a inviolabilidade e a inalienabilidade dos Direitos do Homem como fundamento de toda a comunidade humana, da paz e da justiça"(CRCV,1992, p.3). Nesse trecho importa nos salientar que a própria constituição assume-se como democrática, defensora dos direitos humanos e que garante o respeito pela dignidade do homem. Essa é uma definição importante que não pode ser compreendida fora da política de comunicação e a liberdade de imprensa de um país.

O Direito da Comunicação Social encontra-se bem explicito na Constituição nos artigos 47 (Liberdade de expressão e informação) e 59 (Liberdade de Imprensa). Seu artigo 47 garante a "liberdade de todos de informar e de serem informados, procurando, recebendo e

divulgando informações e ideias, sob qualquer forma, sem limitações, discriminações ou impedimentos". No artigo 59 garante se também, às pessoas individuais e coletivas, a liberdade de fundação de jornais e outras categorias de publicações, independentemente de quaisquer autorizações administrativas. (CRCV, 1992, p.18 e p. 23).

A mesma Constituição, artigo 59 numero sete, estabelece que a criação de estações, quer televisiva ou radiofônicas, fica sujeitas a uma licença, que será conferida mediante concurso publico nos termos da lei. Ou seja, por um lado temos o Estado a garantir a existência e o funcionamento de televisão e de radiodifusão publicas, baseando no artigo 59 numero cinco, e do outro lado, o mesmo artigo garante a liberdade de criação de jornais e outras publicações, independentemente de qualquer autorização administrativa. Isso poderia ser entendido como uma contradição.

Além da constituição Cabo Verde conta com uma Lei da Televisão aprovada a 28 de Abril de 1998. Em seu artigo 5, número dois, a legislação prevê que "o estado assegura a existência e o funcionamento de um serviço público de televisão mantido pelo estado (LEI DA TELEVISÃO, 1998). O ponto dois do artigo 9 dessa lei ainda define os objetivos da televisão , cujos fins específicos são os seguintes:

a) Assegurar a independência, o pluralismo, o rigor e a objetividade da informação e da programação, de modo a salvaguardar a sua independência perante os poderes públicos;

b) Promover a criação de programas educativos ou formativos, designadamente os dirigidos a crianças e jovens;

c) Contribuir para o esclarecimento, a formação e a participação cívica e política da população.

Ainda de acordo com a lei da TV, tanto operadores públicos como privados podem exercer a atividade de televisão. No caso das televisões privadas, tal como a Constituição

consigna, a lei entende que esta atividade só pode ser exercida, mediante uma licença concedida por um concurso público.

As condições para a atribuição de licenças de exploração da televisão estão descritas no artigo 15 da legislação, que estabelece os seguintes fatores:

a) Qualidade técnica e viabilidade econômica do projeto;

b) Tempo e horário de emissão com programas culturais, de ficção e informativos;

c) Tempo de emissão destinada à produção própria e nacional;

d) Capacidade do candidato para satisfazer a diversidade de interesses do público;

Além disso, devem apreciados globalmente esses elementos, o Governo deve atribuir a licença de exploração ao candidato que apresentar a proposta mais vantajosa para o interesse público. Essa deliberação, atribuição da licença, é feita por meio de resolução do Conselho de Ministros, um dos órgãos governamentais de Cabo Verde.

Esse artigo da constituição deixa a entender que aquilo que a lei exige, aos canais privados, que desejam atuar no setor da televisão, é a prestação de um serviço público igual ou quase ao que se pretende de uma televisão pública.

4.3 O JORNAL DA NOITE

Não existe nenhum livro ou documento que traga informações sobre os primórdios do jornalismo na televisão em Cabo Verde. Mas é natural acreditar que os primeiros noticiários foram transmitidos na TCV, a primeira e única emissora em Cabo Verde até o ano de 2007[4].

[4] Atualmente o país tem outras duas emissoras além da TCV, a Tiver e a Record Cabo Verde.

A grade de informações na TCV está constituída por três telejornais, o Jornal da Tarde, o Jornal da Noite e o Último Jornal. Nesta pesquisa vamos nos debruçar sobre o Jornal da Noite, que vai ao ar desde a década de 1990. Transmitido às 20 horas, de segunda a domingo, o Jornal da Noite é o segundo serviço noticioso do dia e o de maior expressão da Estação. Tem uma duração média de quarenta e cinco minutos, chegando algumas vezes a atingir a marca dos sessenta minutos.

Em termos de estrutura o Jornal da Noite é dividido em três blocos, sendo, o primeiro reservado para as notícias do país, o segundo para as notícias internacionais e o terceiro bloco, para as notícias relacionadas com o desporto, cultura e entretenimento. Atualmente, o programa é apresentado pela jornalista Rosana Almeida de segunda a sábado, em revezamento com o jornalista Waldemar Pires (uma semana um, na seguinte o outro). Aos domingos o Jornal da Noite é apresentado pela jornalista Leonela Borges.

A produção do telejornal fica centrada na sede da TCV, na cidade da Praia, capital do país. Mas existem sucursais da emissora em outras ilhas do arquipélago, como a Ilha do fogo, Sal, e São Vicente, que dão cobertura às outras ilhas restantes. A emissora ainda dispõe de correspondente no exterior, mais concretamente em Portugal.

5. **ANÁLISE DO JORNAL DA NOITE DA TELEVISÃO DE CABO VERDE**

Depois de analisar a história do telejornalismo, os critérios e valor-noticias e os modelos de telejornalismo, vamos analisar o Jornal da Noite, tomando como recorte empírico sete edições do programa (uma semana completa), gravadas entre os meses de fevereiro e março de 2011, período em que também acompanhamos o trabalho de campo com alguns jornalistas, por meio da observação extensiva. Após a gravação, foi feita uma decupagem dos

vídeos para poder relacionar o número de notícias veiculadas, na ordem em que foram veiculadas. A partir daí foi feito um espelho de cada edição analisada considerando como categorias importantes, a editoria da matéria, o tema/retranca e o tempo de veiculação.

Para desenvolver uma análise mais detalhada do modelo e da questão da linguagem foi feita uma seleção de uma matéria de cada edição por editoria, que fosse capaz de caracterizar o tipo de construção da noticia naquele programa televisivo. Além disso, buscou se reunir condições de refletir sobre aspectos qualitativos que orientam a pesquisa (linguagem, uso do modelo de telejornalismo). Essas matérias foram transcritas, construindo o roteiro da reportagem veiculada, com detalhamento de texto de repórter, fontes e das imagens. Além disso, foi feita entrevista com o Diretor da Televisão de Cabo Verde, Chefe de informação e editora do Jornal da Noite. Posteriormente aplicamos uma pesquisa de opinião sobre o telejornal junto a 10 telespectadores.

O nosso objetivo foi verificar como atualmente é desenvolvida a edição do telejornal, identificando os valores-notícia presentes nas matérias veiculadas. Com isso, um panorama sobre a produção do JN foi traçado, tendo em vista a divisão de editorias, as equipes que produzem e editam as reportagens.

5.1. A ESTRUTURA DO TELEJORNAL

O Jornal da Noite, como já foi dito anteriormente, é veiculado de segunda a domingo às 20 horas, e aborda os principais acontecimentos em Cabo Verde e no mundo. No telejornal estão presentes os recursos típicos do seu formato: o/a apresentador/a faz a cabeça das matérias e chama os VT's (videotapes ou matérias com gravação em externa). O tempo de exibição do programa varia de 30 a 45 minutos (de acordo com os acontecimentos do dia).

Três blocos compõem o telejornal, sendo que em nossa pesquisa destacaremos o primeiro e o terceiro, que veiculam noticias nacionais.

O jornal é exibido antes da telenovela brasileira, um dos programas de grande audiência em Cabo Verde[5]. Uma das apresentadoras do programa durante a semana, Rosana Almeida é graduada em jornalismo pela Escola Superior do jornalismo do Porto (Portugal), e iniciou sua carreira em 1983 no jornal *voz di povo*. Desde 1999 Rosana é repórter e apresentadora do Jornal da Noite, considerada uma das melhoras jornalistas do país por sua isenção. Waldemar Pires, que intercala com ela as apresentações de segunda a sábado, além de apresentador do Jornal da Noite é Chefe do Departamento de Produção e Programas. Na imagem a seguir, retirada do site da emissora, os dois aparecem juntos, mas a apresentação é feita uma semana por um e na outra pelo outro.

[5] Na época de veiculação das edições analisadas, a telenovela em exibição era "Cobras e Lagartos", de João Emanuel Carneiro.

Figura 2: Waldemar Pires e Rosana Almeida -Fonte: (site RTC)

A apresentadora do Jornal da Noite aos domingos, Leonela Borges graduou-se como jornalista internacional pela Escola Superior de Jornalismo do Porto, Portugal, em 1993. Iniciou sua carreira em 1986, na TVEC – Televisão Experimental de Cabo Verde, tendo continuado na TNCV – Televisão Nacional de Cabo Verde e na RTC, onde apresentou o Jornal da Noite, o Jornal da Tarde, e outros programas. Ela já desempenhou funções de Diretora Comercial e Chefe de Informação na Televisão de Cabo Verde.

Figura 3 : Leonela Borges – Fonte (site RTC)

O Jornal da Noite segue o modelo clássico dos telejornais nacionais, com noticias da cidade sede (Praia, ilha de Santiago) e das outras ilhas. Geralmente as noticias precisam ter alcance e interesse não só para quem é da Praia, mas para todo Cabo Verde, ao contrario de outras emissoras da Praia, cujo sinal só atinge uma ou duas ilhas.

Sobre a receita do programa, o chefe de informação da TCV, Rui Almeida, afirmou em entrevista realizada no dia 21/02/2011, que eles sempre procuram ter noticias de todas as ilhas e assim vão cobrindo todo o país. “Temos cobertura nessa altura em quase todo o território mesmo nas ilhas onde não temos delegações, vamos lá de vez em quando, sempre que se justifica, sempre que há algum evento, mesmo não havendo vamos lá á procura de noticias [...] e procuramos dar noticias de interesse publico, noticias que diz respeito às pessoas.” (ALMEIDA, 2011).

Percebe-se na produção das edições do telejornal um esforço em focar nos assuntos relacionados ao âmbito nacional, incluindo as noticias referentes a política, problemas sociais,

problema do cidadão e cultura. Na cobertura dos problemas sociais, algumas vezes são expostos e debatidos com as autoridades, por meio de reportagens que compõem a estrutura do Jornal da Noite.

O telejornal procura seguir o seu objetivo em relação a promoção de confronto de idéias, elevação do nível do conhecimento dos cidadãos, em matéria da educação cívica, da política, do ambiente, da saúde, da cultura, e desporto. A identidade no Jornal da Noite é construída a partir de representações simbólicas que buscam corresponder a uma identificação deste com o seu publico, e contribuem para que ele se sinta familiarizado com o telejornal. Esta identificação é criada através das matérias e da linguagem utilizada no processo de produção.

A rotina de produção do telejornal segue de um modo geral, a cobertura institucionais ou divulgadas por assessorias de imprensa, e ainda é pautada por denúncias feitas por pessoas que ligam para TCV, ou de emails de alguém pedindo a cobertura de algum evento importante.

A matéria que abre o telejornal algumas vezes possui grande impacto, quando costumam se encaixar as matérias mais quentes, e mais fortes, como exemplo de morte, assassinato ou algum acontecimento importante em Cabo Verde. Normalmente no primeiro bloco são veiculadas informações sobre política ou com abordagem social. O primeiro bloco do programa tem a maior duração; a apresentação é feita a partir da sede em Santiago, cidade da Praia e garante um enfoque nacional também com a exibição de matérias produzidas por diferentes sucursais espalhada pelas ilhas.

O segundo bloco é dedicado a noticias internacionais, que são tiradas do Canal France International (CFI), da Radio Televisão Portuguesa (RTP) ou da Radio Televisão Portuguesa-África (RTP África). Quando necessário, a notícia é traduzida por um jornalista da emissora.

O terceiro bloco encaixa as matérias mais leves, como desporto, cultura, festas e romarias e entretenimento. Segundo os jornalistas da emissora, ouvidos na pesquisa de campo, o tempo máximo de cada matéria não deve exceder 2’30” (dois minutos e trinta segundos). Esse limite só é excedido quando houver casos de estrema importância, como reunião no parlamento ou houver autorização do editor ou do chefe de informação. Os dados obtidos na análise porém são diferentes desse discurso.

5.2. ANÁLISE DAS EDIÇÕES

Analisamos as edições do telejornal entre os dias 25 de fevereiro a 03 de março, período em que acompanhamos a produção das reportagens e as transmissões do jornal. Delimitamos um conjunto de critérios a partir dos quais desenvolvemos nossa análise. São eles: números de VT’s, números de matérias, notas cobertas, divisão em editorias e, especialmente, de utilização de sonoras/ entrevistas e os idiomas presentes nas matérias. Apresentaremos também um gráfico com o numero de matérias por editorias.

Durante o período de análise foram ao ar 80 VT’s, 09 notas cobertas e veiculadas apenas uma entrevista no estúdio. As noticias são apresentadas em formato de reportagens e notas cobertas.

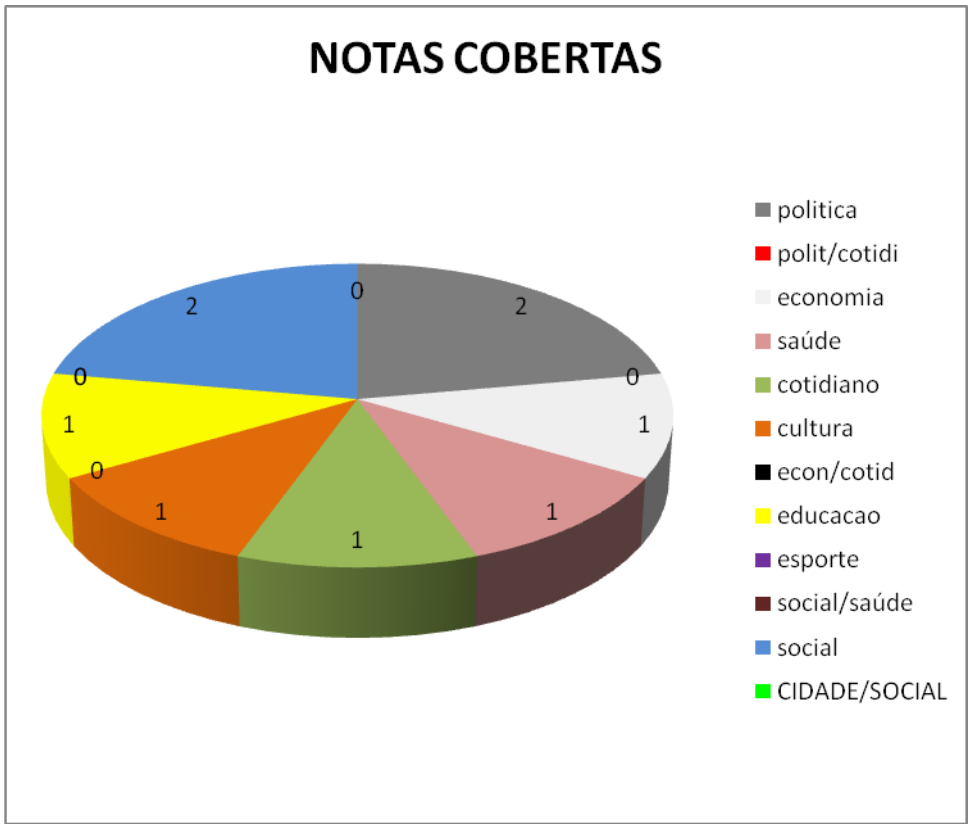
De um modo geral, as notas cobertas têm de 37 segundos a 1’9”. Já o tempo das reportagens é maior, uma matéria não dura menos que um minuto. A duração é bastante variável, há reportagens que extrapolam os quatro minutos, mas a grande parte tem tempo entre dois minutos e 30 segundos a três minutos. As matérias que constituem séries sobre determinado assunto ganham tempo maior. Já o número de notas é mais variável e depende da composição do Jornal, ou seja, do tempo e da relevância das matérias produzidas.

Em relação ao número de matérias apresentadas numa edição do Jornal da Noite este gira em torno de 12 a 15 notícias por programa, embora nos finais de semana o numero de reportagens costume ser bem menor. A duração do telejornal é geralmente de 30 a 45 minutos; o tempo varia conforme o dia e os acontecimentos que serão noticiados.

Quando são apresentadas como notas, é comum que elas sejam cobertas por imagens. As notas cobertas começam com a narração do apresentador, em estúdio, e são seguidas por imagens do acontecimento, quando a locução é feita em off, sem a presença do apresentador no vídeo.

Durante as sete edições, foram apresentados os seguintes números de matérias e notas cobertas por editoria:

De acordo com o gráfico acima podemos ver que no universo de 80 matérias divulgadas no Jornal da Noite 21% fazem parte das editorias de Política e de Cultura, 20% são matérias sobre Economia. Em seguida surgem as editorias de Cotidiano e Educação com 8% e 6% das matérias veiculadas, respectivamente. As demais editorias aparecem com freqüência de 1% a 4%.



De acordo com o gráfico as notas cobertas das editorias de Política e Social representam 22% de notas veiculadas no telejornal durante a semana. As editorias de Economia, Saúde, Cotidiano, Cultura e Educação correspondem a 11%, cada uma.

5.2.1 Jornal da Noite – 25 de fevereiro de 2011- Sexta –Feira

No dia 25 de fevereiro foram veiculadas 12 matérias, com destaque para as reportagens sobre o Partido do Movimento Para Democracia (MPD), com 05'47 segundos de veiculação, somados dois (2) VT's. Na primeira e na segunda matéria foram usadas uma fonte cada agremiação partidária (Líder do MPD na Praia e Líder do MPD no Fogo).

No primeiro bloco foram veiculadas as notícias da editoria de Política, em seguida de Economia e Economia/cotidiano. Depois é exibida uma da vinheta, e em seguida entra uma matéria de cotidiano, duas de cultura e uma nota coberta de saúde encerram o primeiro bloco. Segundo um jornalista da emissora esse recurso, das vinhetas, é utilizado como elemento estético e de paginação ou montagem do programa, para que o telespectador possa dar uma respirada e por vezes para mudar de assunto ou editoria.

O terceiro bloco começou com as matérias de cotidiano, política e duas de cultura. Ao longo dessa edição foram veiculadas 22 entrevistas que integraram as matérias veiculadas, a maioria deles tem fontes oficias ou institucionais. Não foi apresentada nenhuma entrevista no estúdio e nenhuma das matérias veiculada contava com o recurso de passagem dos repórteres.

Das 12 reportagens veiculadas nessa edição, duas foram feitas na ilha do fogo, duas na ilha de São Vicente, uma em Portugal e as sete restantes na cidade da Praia, ilha de Santiago, onde fica a sede da emissora.

No que se refere aos aspectos da dualidade lingüística, foco desse trabalho, observou-se que 18 fontes ouvidas responderam em português. As exceções foram três (3) fontes populares, que integraram matérias das editorias de Cotidiano (2) e Cultura (1). Isso será detalhado posteriormente na seção seguinte do trabalho. Em 10 matérias o idioma falado é o português e em duas matérias o crioulo e o português se encontram.

5.2.2 Jornal da Noite- 26 de Fevereiro de 2011- sábado

No dia 26 foram veiculadas seis (6) matéria e três (3) notas cobertas. O primeiro bloco iniciou se com as noticias de cotidiano, social, duas de economia, uma nota coberta social educação nota educação terceiro bloco uma nota coberta sobre cultura (carnaval) e uma matéria de cultura.

Nesta edição foram 17 entrevistados, a maioria são fontes não oficiais, não foi veiculado nenhuma entrevista no estúdio, e apenas uma matéria (sobre um acidente) tem passagem da repórter.

Duas matérias foram feitas na ilha do fogo, assim como duas notas cobertas, e as outras quatro reportagens foram produzidas na ilha de Santiago. Das 17 fontes ouvidas, 12 responderam em crioulo. As exceções foram a cinco (5) fontes falando português, duas (2) na editoria de economia, duas (2) na educação e uma (1) na cultura. Em três (3) reportagens falou-se se somente o português, em duas apenas o crioulo e em uma (1) matéria o português e o crioulo se cruzam.

5.2.3 Jornal da Noite- 27 de Fevereiro de 2011- domingo

Na edição de domingo foram veiculadas 11 matérias, uma (1) nota coberta e uma(1) entrevista no estúdio. Na primeira parte do jornal entraram as editorias de Política, Social e Economia. Depois da vinheta entrou mais uma matéria de Política e quatro de Economia para encerrar o bloco. No ultimo bloco do jornal entraram duas matérias da editoria de Política feitas pelo correspondente em Portugal (agradecimento do Primeiro Ministro de Cabo Verde aos eleitores em Portugal e a Reação do Primeiro Ministro aos acontecimentos na Líbia). A apresentadora fez a apresentação do entrevistado, um analista político que tratou da situação

na Libia. A entrevista teve a duração de 09’33 minutos. Após a vinheta entrou ainda uma matéria de Esporte e depois para terminar o jornal uma matéria de Cultura.

A matéria do esporte não apresentou nenhum entrevistado, ouve-se somente a narração do jornalista acompanhando as imagens do jogo. Nessa edição foram entrevistadas ao todo 18 pessoas, sendo que sete (7) falam em crioulo e 11 em português. A maioria são fontes institucionais. Nenhuma matéria tem passagem.

Em sete (7) matérias fala-se somente o português, em duas (2) o crioulo e em apenas uma matéria o português e o crioulo se encontram.

5.2.4 Jornal da Noite- 28 de Fevereiro de 2011- segunda-feira

No dia 28 foram veiculadas 10 matérias, duas (2) notas cobertas e nenhuma entrevista no estúdio. No primeiro bloco entraram as notícias de economia, cotidiano, saúde e economia de novo. No ultimo bloco entraram duas matérias de cultura, uma de economia e uma nota coberta de política.

Ao longo dessa edição 17 pessoas foram entrevistadas, sete (7) falam em crioulo, nove (9) falam em português e uma (1) fala em espanhol. Seis (6) matérias foram produzidas na ilha de Santiago-Praia, duas (2) na ilha de São Vicente e uma (1) no Sal e Boavista.

Em quatro (4) matérias as fontes falaram somente o crioulo assim também como em quatro (4) falaram somente o português. Em apenas uma (1) matéria o português e o crioulo se encontram, em outra o português e o espanhol se cruzam. Esse encontro ocorre na medida em que há um acordo entre o governo espanhol e o de Cabo Verde e, dessa forma, há falantes de língua espanhola que convertem-se em fontes do telejornal.

5.2.5 Jornal da Noite- 01 de março de 2011- terça-feira

Nessa edição foram veiculadas 15 matérias, nenhuma nota coberta ou entrevista no estúdio. Na primeira parte do jornal entraram noticias sobre política, economia e saúde. Na ultima parte entraram noticias sobre educação esporte e cultura.

Entre as matérias veiculadas foram entrevistadas 30 pessoas, 19 falaram português, 10 falaram em crioulo e um (1) falou em espanhol. Sete (7) matérias foram produzidas na ilha de Santiago, três (3) nas ilhas do Fogo e Boavista, uma (1) na ilha de Santo Antão e uma (1) em Portugal.

Em 10 matérias as fontes falam em português, em três (3) fala se o crioulo, em uma (1) matéria fala se o crioulo e o português assim como, em uma (1) fala se o português e espanhol.

5.2.6 Jornal da Noite- 02 de Março de 2011- quarta-feira

Nessa edição foram veiculadas 12 matérias, uma (1) nota coberta, nenhuma entrevista no estúdio. Na primeira parte do jornal entraram noticias sobre saúde, política, cotidiano e economia. Na ultima parte entraram noticias sobre economia e cultura.

Ao todo 23 pessoas foram entrevistadas; 12 falaram português, 11 falaram crioulo. Nove (9) matérias foram produzidas na ilha de Santiago, uma (1) nas ilhas do Fogo, Boavista e Sal.

Em oito (8) matérias as fontes falam apenas em português, em três (3) fala se o crioulo, em uma (1) matéria fala se o crioulo e o português.

5.2.7 Jornal da Noite- 03 de Março de 2011- quinta-feira

No dia 03 foram veiculadas 14 matérias, uma (1) nota coberta, duas (2) matérias com passagem e nenhuma entrevista no estúdio. No primeiro bloco entraram as noticias de política, social, social/saúde, e cidade/ social. No ultimo bloco entraram três (3) matérias de política uma (1) nota coberta de economia, uma (1) matéria de cultura, uma (1) de esporte e mais duas (2) de cultura. Nas matérias de editoria de cidade/social as repórteres fazem passagem. 12 matérias são produzidas em Santiago, e um (1) no Fogo e Boa Vista.

Foram entrevistadas 20 pessoas, sendo que cinco (5) falaram em crioulo e 15 em português. Em 11 matérias as fontes falam somente o português, em uma (1) fala se o português e o crioulo, e em uma (1) também se fala só o crioulo.

Em uma (1) matéria da editoria de Cidade/social existe uma pequena falha no texto da cabeça da matéria, algumas palavras terminam em ao e a frase fica um pouco desagradável. O texto da passagem também repete as mesmas palavras, tornando a sonoridade da matéria ficaram desagradável. Segue a transcrição do texto, cujos problemas descrevemos.

CABEÇA DA MATÉRIA: A Electra assume total responsabilidade e diz que esta situação deve se a um problema técnico detectado na estação de bombagem de água residuais da Ribeira da Praia Negra em Lém Ferreira. **A informação é** avançada a TCV pelo diretor de **produção e distribuição** da Electra para **região** de Santiago Sul. Antonio de Pina diz que por se tratar de um problema técnico não tem uma data para a sua **resolução**, que pode inclusive por importar alguma peça do exterior do país e apela por isso, á **compreensão da população**.

PASSAGEM: O responsável pela **produção** e **distribuição** da Electra para **região** de Santiago Sul garante que o que se passa na Ribeira da Praia Negra em Lém Ferreira nada tem a ver com o hospital Batista de Sousa e nem com a empresa Cavibel, mas sim, trata se de um problema técnico.

5.3 ANÁLISES DAS MATÉRIAS: A LINGUAGEM NO TELEJORNALISMO CABO-VERDIANO

Para uma análise mais detalhada da questão da linguagem foi feita uma seleção de uma matéria por editoria, que fosse capaz de caracterizar o tipo de construção da noticia do Jornal da Noite. Além disso, buscou-se reunir condições de refletir sobre os aspectos qualitativos que orientam a pesquisa (linguagem, personagens e uso do modelo de telejornalismo). Essas matérias foram transcritas, construindo o roteiro da reportagem veiculada, com detalhamento do texto do apresentador, texto de repórter, fontes e das imagens.

A primeira matéria em análise (Política) é "MPD CONSIDERA QUE EXISTE ALGUEM INTERESSADO EM BOICOTAR A REFORMA DA JUSTIÇA NO PAÍS". Ela foi veiculada no ar no dia 25 de fevereiro, sexta feira, como a primeira matéria do primeiro bloco do telejornal. A apresentadora chamou a reportagem da seguinte forma:

> O Movimento Para a Democracia considera que existe alguém interessado em boicotar a reforma da justiça em curso no país. O partido ventoinha reagiu assim ao veto do presidente da republica em relação á diplomas sobre o estatuto dos magistrados judiciais e do ministério publico. Veto que aconteceu desde o dia 04 de fevereiro e que os responsáveis da Assembleia Nacional fizeram questão de esconder, no entender do Movimento Para Democracia.

A repórter falou sobre o veto do presidente da republica no dia 04 de fevereiro, e que só 19 dias depois o MPD teve conhecimento. Já o líder da bancada do MPD diz que foram anos de trabalho, negociações para que houvesse uma mudança na reforma da justiça e que agora cai tudo por água abaixo por causa do veto do Presidente da Republica.

O VT tem 3’15’’e é constituído por imagens externas da Assembléia Nacional, da folha de veto e do entrevistado, além do áudio dos offs e das respostas do entrevistado. A narrativa apresentada tem como personagem principal o Líder da bancada parlamentar do MP, fonte que fala em português.

Os critérios de noticiabilidade reunidos nesta matéria foram: atualidade/novidade, proximidade e política editorial.

A segunda matéria em analise (editoria Cotidiano) é sobre o "ACIDENTE DE VIAÇAO NA TERRA BRANCA DEIXA DOIS MORTOS E TRÊS FERIDOS". Essa foi a primeira matéria do primeiro bloco do telejornal veiculado no dia 26 de fevereiro- sábado. O VT tem a duração de 03'11''. A noticia é apresentada assim: "Dois mortos e três feridos é o resultado de um aparatoso acidente de viação que ocorreu esta manha na capital do país. Excesso de velocidade é apontado com a causa da tragédia. Aidé Carvalho e Celestino dos Santos contam os pormenores."

A repórter inicia a matéria com uma passagem no local do acidente, informa a hora, o local do acidente e diz que algumas vitimas já foram encaminhadas para o hospital e mostra a imagem do local onde aconteceu o acidente. No off a repórter dá mais detalhes sobre o fato, informa o nome das vitimas mortais acrescentando que elas estavam a caminho do trabalho; e, termos de imagem aparece no vídeo um corpo no chão coberto com pano branco.

Figura 4- Fonte :TCV

Figura 5-Fonte :TCV

Em seguida ela entrevista cinco vítimas incluindo o condutor (personagens principais) do acidente; algumas sonoras são feitas no local do acidente e outras no hospital. Alguns dos entrevistados aparecem sangrando, outros muito machucados. Todos os entrevistados falam em crioulo e contam como foi o acidente, a velocidade em que o condutor dirigia etc. A repórter termina a matéria dizendo que este é mais um caso a engrossar as estatísticas dos acidentes nas estradas de Cabo Verde.

Os critérios encontrados nessa reportagem foram: atualidade/novidade, proximidade, ineditismo, política editorial e raridade.

A terceira matéria (editoria Política/Social) é "Conflito Associação de Mulheres de Gouveia" veiculada no dia 27 de fevereiro, domingo. Primeira matéria do primeiro bloco do telejornal esse *videotape* teve tempo 3'04'', e a seguinte chamada feita pela apresentadora: "Entidades da promoção de igualdade de gênero mobilizaram se para impedir o despejo da Associação de mulheres de Gouveia. Depois de muita polemica, o Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago cedeu e prorrogou o prazo de estadia da associação para mais uma semana".

A matéria começa com uma passagem da repórter dizendo que a equipe de reportagem foi impedida de entrar no espaço onde as mulheres trabalham pelo Vice presidente da Câmara, Alcides de Pina, que teria dificultado muito o trabalho deles.

¡Figura 6-Fonte TCV

A repórter acrescenta no off que várias ministras e entidades ligadas a promoção da mulher estavam presentes no local para impedir que as mulheres fossem desalojadas. Nesse momento apareciam imagens de várias ministras e de um grupo de homens colocando portas e janelas num carro.

Em seguida uma das mulheres que seriam desalojadas é ouvida e afirma, em crioulo, que o presidente mandou homens pintar as paredes e arrancar as portas e janelas com elas lá dentro. Por sua vez, o presidente fala, também em crioulo, que a Câmara está entre a espada e a parede porque as mulheres estão exigindo continuar ali e outra parte da população pede que ali seja albergado um jardim de infância. Depois de uma reunião com a Ministra de defesa o Presidente da Câmara prorrogou o prazo de desocupação para mais uma semana.

Os critérios de seleção de noticias encontradas nesta matéria foram: atualidade/novidade, proximidade, ineditismo/ dimensão do fato, política editorial e raridade.

A quarta matéria em análise (Economia) tem o seguinte tema: "TRABALHADORES DA EURO AFRICA RECLAMAM 2 MESES DE SALARIO EM ATRASO (SÃO VICENTE)". Essa foi a primeira matéria do primeiro bloco do telejornal veiculado no dia 28 de fevereiro, uma segunda-feira. O VT tem a duração de 02'50" e foi apresentado assim: "Os trabalhadores da empresa de confecções Euro África sediada em São Vicente reclamam da empresa dois meses de salários em atraso. Os trabalhadores dizem que a situação tem sido freqüente, mas atraso desta natureza esta é a primeira vez".

A matéria inicia-se com a imagem de vários funcionários na porta da empresa reivindicando o pagamento dos salários referentes ao mês de janeiro e fevereiro. A repórter entrevista dois funcionários, que respondem em crioulo dizendo que o salário vem atrasando há um ano, e que estão esperando uma resposta do diretor que há quatro dias.

No off a repórter acrescenta que segundo os funcionários os atrasos tem sido freqüentes, mas que é a primeira vez que uma situação com essa gravidade ocorre. Durante a entrevista em (português) com o representante do sindicato, ele diz estranhar a situação visto que a fabrica produz todos os dias; acrescenta que a empresa está em divida com 36 trabalhadores despedidos em dezembro e não tiveram as compensações que têm direito. No off a repórter diz ter contatado a direção que teria informado, por meio da secretária, não ter nada a dizer sobre o assunto.

Para selecionar essa matéria foram adotados os critérios de: atualidade/novidade, proximidade, ineditismo/dimensão do fato e política editorial.

A quinta matéria em analise (Educação) é sobre o "(**RELATORIO EDUCAÇAO EM CABO VERDE**)". Essa foi a primeira matéria do terceiro bloco do telejornal veiculado no dia 01 de março- terça-feira. O VT tem a duração de 02'08''. O apresentador chama a matéria: "O governo prepara-se para implementar o novo sistema educativo que passa de 06 para 08 anos de escolaridade obrigatória. Nesse sentido elaborou o relatório nacional que

analisa as necessidades de investimentos e o impacto a nível financeiro e de recursos humanos"

Enquanto aparecem as imagens dos participantes do evento, a repórter informa no off que professores, gestores e delegados participam do ateliê (oficina) de apresentação do relatório de estudo do sistema educativo na ilha do Fogo. O ateliê tem como objetivo conhecer os impactos financeiros e humanos para o alargamento da escolaridade de 6 para 8 anos.

Uma única fonte é entrevistada, porem ela não é creditada; diz (em português) que uma das vantagens que essa implementação no ensino vai ter é do aumento da escolaridade dos cabo-verdianos, além de reduzir os custos das famílias. A fonte ainda acrescenta que será necessário recrutar anualmente 60 professores. E eles terão que ter mais capacidade, daí a necessidade de formar professores com ensino superior.

Os critérios para selecionar essa matéria encontrados aqui foram: atualidade/novidade, proximidade e política editorial.

A sexta matéria analisada faz parte da editoria de Cultura e é sobre o "CD BATUCADEIRAS MATO CORREIA". Esta foi a penúltima matéria do terceiro bloco exibido na noite de 1º de março. O VT tem a duração de 02’23” e a seguinte apresentação: As batucadeiras de Mato Correia, Concelho de São Miguel lançam o primeiro trabalho discográfico *NHA CORAGI*, título de CD com 11 faixas e que concretiza o sonho de 15 batucadeiras da bonita localidade de Mato Correia.

Na matéria o repórter apresenta Mato Correia, a sua localização e diz que ali se faz um batuque de terreiro em tom definido. Ele fala do grupo que tinha um sonho de gravar um CD e mostrar a todos apreciadores um *TXABETA*[6] diferente: "Agora a meta é apostar na divulgação" . Uma integrante do grupo é entrevistada (mas não creditada), e diz em crioulo

[6] O Txabeta é um tipo de batuque comum em Cabo Verde.

que eles querem divulgar o grupo, fazer vídeos e lançar no mercado, pois o áudio não está tendo saída.

Figura 7- Fonte TCV

Em off o repórter diz que o CD *NHA CORAGI* trouxe novo animo para as mulheres de Mato Correia e que elas não escondem essa satisfação. As imagens são da capa do CD e de mulheres dançando. A outra entrevistada diz que está muito feliz por ter "um grupo de batucadeiras aqui no Mato Correia. Sempre foi um sonho criar um grupo".

Os critérios de noticiabilidade aqui encontrados foram: atualidade/novidade, proximidade e política editorial.

A sétima matéria em analise (Cotidiano) é sobre o "CONFRONTO ENTRE GRUPOS RIVAIS, *THUGS* PROVOCARAM INUMEROS PREJUIZOS NA ZONA DO BRASIL, CIDADE DA PRAIA". Esta foi a sexta matéria do primeiro bloco do dia 02 de março, em um VT com a duração de 02'48".

O apresentador anuncia a matéria assim: "Confrontos entre grupos rivais, os chamados de *Thugs* provocaram esta madrugada inúmeros prejuízos na zona do Brasil, na cidade da Praia. Os moradores cansados da situação, já corriqueira, pedem a atuação das autoridades".

Em seguida a repórter inicia a matéria com uma passagem acrescentando que a comunidade da zona do Brasil não consegue mais dormir tranqüila, porque freqüentemente suas noites são interrompidas por confrontos entre *thugs* que utilizam armas de fogo. A policia é chamada, mas segundo moradores chega muito tarde.

Em off a repórter avalia ainda que trata-se de uma situação insustentável para os moradores que dizem correr risco de vida. Segundo o texto, eles pedem que se encontre uma solução para esses confrontos, pois a prosseguir temem derramamento de sangue na localidade.

Seis pessoas são entrevistadas, todas pedem que o governo tome uma medida com esses delinqüentes. A entrevista com as fontes pode ser caracterizada como povo fala; nenhuma das fontes foram creditadas. Todas elas falam em crioulo. A repórter termina a

matéria com mais uma passagem, dizendo que a comunidade da zona do Brasil está afrontada e pede mais uma vez que as autoridades que atuem com “mão de ferro para ver se a zona do Brasil volta a viver momentos de alegria”.

Os critérios aqui encontrados foram: atualidade, proximidade, política editorial.

A ultima matéria analisada foi veiculada no dia 03 de março, e integra a editoria de Cidade/Social. A temática é "VAZAMENTO ESGOTO HOSPITAL AGOSTINHO NETO"; foi a penúltima matéria do primeiro bloco, VT com duração de 02’55”. O lead da matéria, lido pelo apresentador, é o seguinte: "Ribeira de Lém Ferreira na cidade da Praia continua a receber água dos esgotos num cenário deprimente. Os moradores do bairro denunciam a má imagem para a cidade da Praia, com agravante do risco que a situação representa para a saúde publica".

O VT inicia-se com um off em que o repórter conta que o Delegado da Saúde confirma que esse esgoto é um problema de saúde pública por tratar-se de água contaminada. Ainda segundo a fonte, citada no off, teriam sido feitos vários contatos com a administração da Electra tentando uma solução para o problema. A repórter informa também que o problema é estrutural devido ao uso indevido dos sanitários do hospital da Praia, nos quis seriam vazados toda espécie de objetos que provocam o entupimento dos tubos. "Para já a colocação de informação nas casas de banho do hospital podem fazer a diferença alerta José da Rosa, Delegado da Saúde", finaliza o off da repórter. Nessa trecho espera-se, pela edição sugerida, que seja ouvida a declaração do Delegado da saúde sobre o assunto, mas isso não ocorre.

Após o off a repórter faz uma passagem ao lado do rio, em que diz: “O esgoto que vem da Praia desagoa se aqui, mistura se com os detritos da unidade de produção Cavibel, e forma este rio nauseabundo que se implantou aqui há vários anos e ainda continua sem solução á vista. Os moradores da zona de Lém Ferreira estão super incomodados e chamaram

a televisão de Cabo Verde para ver se é de vez que aparece a solução para este rio nauseabundo".

No segundo off ela acrescenta que as pessoas mais velhas do Bairro comparam o cenário atual com o rio de anos atrás e que os mais jovens, revoltados, pedem uma solução. Três entrevistados falam do rio de anos atrás, dizem estar incomodados com o cheiro e que o governo precisa tomar uma solução. Todas as fontes falam em crioulo.

No terceiro off a repórter diz que a empresa Cavibel contribui para a situação mas que com a ausência do diretor não foi possível saber se há alguma solução para as águas que saíam da unidade. "Contudo o vereador do Ambiente e Saneamento mostra-se também preocupado com a situação". O Vereador, entrevistado, diz que o município tem estado a manifestar a sua insatisfação e a solicitar as autoridades que atuem nesse sentido. A fonte fala em português.

A repórter encerra a matéria com um off dizendo que independentemente de quem deve resolver o problema, os moradores pretendem fazer barulho, porque já não agüentam o silencio das autoridades diante desta situação.

Os critérios encontrados nessa matéria são: atualidade, proximidade e política editorial.

5.4 A OPINIÃO DOS JORNALISTAS CABO-VERDIANOS SOBRE O TELEJORNAL NA TCV

Para desenvolver este trabalho procuramos também conhecer o ponto de vista dos que fazem parte da Televisão de Cabo Verde sobre o telejornal. Para isso foi feita uma entrevista no dia 22 de fevereiro de 2011 com o Diretor da TCV, com o Chefe de Informação e com a Editora do Telejornal.

Álvaro Ludgero Andrade, diretor da TCV, acredita que a emissora ainda é muito "virada", isso é centralizada e priorizando a informação porque não há outras televisões nacionais e generalistas no país. Ele acrescenta que há televisões privadas, que trabalham com programações muito pequenas, poucas horas, e também só chegam à Praia. Nesse sentido, a televisão publica é obrigada a oferecer um serviço voltado para a informação. Segundo Álvaro não é a vocação primeira do serviço publico, a televisão ter informação de primeira linha, mas sim de programas de formação de opinião publica. O diretor da TCV declara que depois de concluir o processo de transformação da Era analógica para a Era digital, a próxima aposta da televisão publica será aumentar a programação visando cumprir de fato as suas obrigações como televisão pública.

Rui Almeida, Chefe de Informação afirma que o Jornal da Noite se diferencia dos Jornais de outras emissoras porque é nacional e procura ter notícias de todas as ilhas. Ele acrescenta que nos jornais de outras emissoras são veiculadas noticias que não dizem respeito ao público: "são coisas de pessoas que vão atrás de resolver problemas pessoais". Rui diz ainda que a TCV está bastante institucionalizada e que não é fácil libertar-se disso "é um processo lento, sabemos ainda que, as instituições principalmente as publicas e estatais dominam muito as agendas, e nós ainda vamos um bocado atrás deste tipo de noticias".

Perguntado se a TCV tem cumprido com o seu papel na prestação de serviços, Rui diz que minimamente sim, que é preciso correr atrás do serviço publico, e que na TCV ainda vão atrás das notícias de instituições públicas, dos órgãos do estado, órgãos da soberania. Muitas vezes haveria situações que não interessam o publico, mas que interessam sim às próprias instituições, a determinada mensagem que estas querem passar.

Sobre o Jornal da Noite, o Chefe de Informação considera que apesar de ainda não existir estudos de audiência em Cabo Verde, o telejornal ainda é o maior ponto de audiência, "se calhar, juntamente com a telenovela brasileira, como desde sempre foi, o pique de

audiência da TCV". O espaço de 20 às 22 horas é o ponto alto da televisão pública, o que reforçaria o modelo de horário nobre da TV mundial. Segundo Rui Almeida haveria no país uma cultura do telejornal, de assistir ao programa.

Sobre o processo de produção do Jornal da Noite, relevante para a população na avaliação dos profissionais ouvidos, conversamos com a editora do Telejornal, Adelina Brito. Ela explica que na TCV não existe um ritual em organizar reuniões de pauta para o Jornal da Noite; quando as pautas caem, por falta de equipamento, a TCV Coopera com a RTP África. Adelina diz que no primeiro bloco do telejornal eles encaixam as notícias atuais, impactantes e polêmicos, como o assassinato ou alguma noticia importante em Cabo Verde. O primeiro bloco é sempre de matérias de política ou sociais de muito impacto. Se nada tiver acontecido em Cabo Verde de muito importante, poderia entrar uma matéria internacional. Ela cita como exemplo desse caso excepcional o massacre na Líbia.

Quanto à duração das matérias, a editora diz que faz parte do perfil editorial do programa as reportagens terem dois (2) minutos "costumamos tolerar mais 10, 20 segundos". Em caso de alguma informação importante o chefe de informação ou a editora avaliam a reportagem, que poderia chegar a até dois minutos e meio. Nos casos de reunião na assembléia ou no parlamento a reportagem costuma ter três a quatro minutos, segundo a editora[7].

Segundo os entrevistados, na TCV todos os repórteres têm a liberdade de fazer a passagem, mas apenas se acharem que aquele recurso se justifica no momento. Os repórteres fazem passagens apenas em casos muito importantes como acidentes. “É sempre bom e insistimos para que os nossos repórteres façam passagem, porque dá mais dinâmica á reportagem, mas tem jornalistas que não gostam. A regra editorial diz que sempre que necessário devemos fazer passagens".

[7] No período analisado as matérias tiveram duração maior.

O Jornalista e apresentador do Ultimo Jornal na TCV diz que o jornal é cópia fiel daquilo que se faz em Portugal. "Eu acho que deveríamos fazer equilíbrio entre o modelo europeu com todo aquele formalismo e o modelo americano ou brasileiro". Júlio Rodrigues diz que isso também se deve ao fato das fontes serem na sua maioria fontes oficiais, ou seja, instituições do estado. "Precisamos sair a rua, entrar no mundo universitário, enfim dar um outro rosto a nossa pauta. Você fica com uma redação completa de notas oficiais e não terás como dar asas a imaginação dos jornalistas no sentido da fazerem a própria pauta".

5.5 RESULTADO DA PESQUISA DE OPINIÃO

Para conhecermos o que as pessoas pensam sobre o telejornal na TCV aplicamos uma pesquisa de opinião com caráter qualitativo. A pesquisa foi aplicada junto a 10 telespectadores do Jornal da Noite, cinco entrevistas foram feitas pela internet e outras cinco pessoalmente. Entre os entrevistados havia telespectadores dos dois sexos, com idades entre 22 a 45 anos. O questionário (apêndice) era composto por nove perguntas, seis delas são perguntas abertas e três fechadas.

Apresentamos a seguir os resultados obtidos:

1 - Todos os participantes entrevistados disseram que a TCV é a sua televisão cabo-verdiana preferida. Os motivos foram:

– Porque de todas é a que mais da noticias sobre o país. E a que mais vejo

- Porque não tenho o hábito de ver os outros canais

2- Todos os participantes disseram que assistem o telejornal diariamente.

3- Todos os participantes disseram que assistem o Jornal da Noite na TCV

4- Perguntados por que assistem a esse telejornal alguns responderam:

- Estar a par do que acontece no país e também no mundo… tem mais tempo e experiência.

- Por hábito, porém, sei que o conteúdo não é dos melhores.

- É muito mais interessante, pois, abarca todas as áreas como política, economia, social e outros como desporto, infantil etc

- Gosto! Falta algo de interessante nos outros (canais) nesse momento. Mas também muita confiança por ser publico e dos telejornais mais antigos.

5- As editorias que mais interessam os entrevistados são: Economia, Política, Educação, Cultura e Social.

6- Perguntados o que poderia mudar no Jornal da Noite todos os entrevistados marcaram X em Outros, e acrescentaram as seguintes avaliações:

- Os jornalistas estão a ser subjetivos, acho que não deveriam dar opiniões a qualquer acontecimento. O Jornal precisa de Jornalistas formados para fazer as reportagens, nem todos são formados.

- Procurar as notícias nos bairros e mostrar a realidade cabo-verdiana tal qual é.

- A Tecnologia não é tão avançada como das outras TVs.

7- Quanto a linguagem utilizada no Telejornal, oito entrevistados a consideram boa e dois a acham excelente.

8- Sobre a dualidade lingüística no telejornal, dois não responderam enquanto mas oito entrevistados acham que é:

- Normal, devemos desenvolver e promover a língua cabo-verdiana a par da nossa língua oficial.

- Excelente, principalmente quando as pessoas na rua são entrevistadas e falam em português e crioulo. Porque as duas fazem parte da nossa cultura.

- É razoável

- Normal, mas devia se falar em crioulo nos telejornais, afinal o crioulo é a nossa língua materna.

9- Dois (2) entrevistados acham que o que dá mais credibilidade à informação na TCV são os jornalistas, seis acham que são as fontes e dois acham que é a imparcialidade.

Com base na pesquisa de opinião podemos dizer que, num universo de dez pessoas entrevistadas, a população aprova o telejornal da TCV, visto que o telespectador criou um vínculo com a emissora e conseqüentemente com o telejornal e com aqueles que o fazem. Os vinte anos de experiência em telejornalismo, a abrangência nacional, e o conteúdo das noticias são as razões pela qual o telespectador assiste aos jornais veiculados pela Televisão de Cabo Verde. As criticas ficam mais por conta da questão da isenção e da tecnologia. Quanto à dualidade lingüística no telejornalismo, o publico considera ser esse um fator importante para promover a cultura cabo-verdiana e que as noticias veiculadas no jornal devem incorporar esse aspecto.

Outra forma de avaliar a repercussão do programa junto ao público poderia ser o impacto de uma notícia online, e os comentários postados. Recentemente foi publicada uma matéria no Jornal Liberal, veículo online cabo-verdiano com a seguinte manchete: “Chumbo na RTC no Acesso à Universidade”. A noticia tratava da prova de acesso à Universidade de Cabo Verde UNI-CV, aplicada aos jornalistas que tem vários anos de experiência/trabalho, porem que não possuem o diploma. O objetivo era que esses profissionais pudessem ingressar na universidade e mais tarde obter a carteira profissional exigida no país.

O boato que corria nos corredores da RTC era de que o atual diretor interino e outros jornalistas da empresa conhecidos pelos ouvintes e telespectadores, não passaram no exame. Fontes anônimas contatadas pelo jornal online disseram que a exigência do diploma de jornalista para que se possa exercer a profissão “vem pôr um pouco de justiça” na situação dentro da RTC. Isso porque alguns jornalistas com ensino médio incompleto ganhariam às

vezes mais do que os graduados, e chegam no auge da carreira "sem saber ler nem escrever". Ainda segundo as críticas bastava que se alinhasse com o partido que está no poder para darem "o pulo".

Fonte: site Liberal online

Algumas internautas comentaram a matéria. Destes, vários criticaram a RTC, os jornalistas, a postura do apresentador do telejornal e mesmo a própria Universidade de Cabo Verde. Outras pessoas apoiaram a idéia da exigência do diploma e dos jornalistas freqüentarem a universidade. A matéria completa pode ser acessada através do link: http://liberal.sapo.cv/noticia.asp?idEdicao=&id=34252&idSeccao=542&Action=noticia.

Esta reportagem leva á uma reflexão acerca da competência dos profissionais da Radio e Televisão de Cabo Verde assim como a qualidade do serviço informativo prestado pela empresa.

6. CONCLUSÃO

No inicio este trabalho delineamos uma série de objetivos que propúnhamos alcançar à medida que fôssemos avançando na nossa investigação. A nossa meta central foi encontrar respostas sobre questões relacionadas ao modo de fazer telejornalismo em Cabo Verde, com destaque para o processo de produção do telejornal, e para a utilização de dois idiomas ao longo de suas edições. Para isso tomou-se como objeto de estudo empírico o Jornal da Noite, veiculado de segunda a domingo pela Televisão de Cabo Verde (TCV). Ao longo do estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o tema, associadas à análise de sete edições do telejornal e à realização de entrevistas com os profissionais da emissora, envolvidos com o programa. Por meio desse percurso de investigação do telejornal da TCV conseguimos chegar a algumas conclusões, que serão apresentadas a partir da estrutura em capítulos.

O primeiro capítulo deste trabalho procurou contextualizar a história de Cabo Verde, de modo a permitir o entendimento do processo de criação dos meios de comunicação, principalmente da TV, no País. Abordamos a cultura, e especialmente enfatizou-se a questão do espaço lingüístico em Cabo Verde. No país, um casamento pouco amistoso entre a língua dos portugueses e dos escravos, lentamente fecundou o Crioulo, que pode ser entendido como um exemplo da resistência da cultura no país, apesar de não ser ainda oficializada. Diferentemente dos outros países da África que falam o português, Cabo Verde é o único país africano com uma língua oficial e uma língua materna com diversidade lingüística entre as ilhas. A existência de diferentes "sotaques" cabo-verdianos poderia ser relacionada ao tipo de acento diferenciado que existe, por exemplo, entre as várias regiões do Brasil.

No aspecto histórico, apesar de alguns amadores terem iniciado as filmagens e transmissões de imagens, somente em 1984 Cabo Verde viria a conhecer a sua primeira

estação de televisão. A criação de uma emissora nacional ocorre pouco menos de uma década após a independência do país, que ocorreu em 1975.

Após apresentar o cenário de nossa pesquisa, o segundo capítulo **TELEVISÃO E PRÁTICA DE JORNALISMO**, teve como objetivo principal compreender os critérios utilizados pelos profissionais para selecionar uma noticia, a ser coberta pelas emissoras de televisão. Além disso, foram apresentados os modelos de telejornalismo existentes nos países democráticos, e a diferença entre os modelos de televisão estatal e publica de televisão, tendo como referência a existência desses dois tipos de emissora em Cabo Verde.

O terceiro capítulo aborda a dualidade lingüística no telejornalismo cabo-verdiano, no qual percebemos a predominância de dois idiomas nos jornais apresentados no país**.** Apresentamos nessa seção também a situação política da comunicação no país e notamos que o Estado tem em suas mãos o funcionamento de televisão e de rádio publicas, assim como a concessão para exercer a atividade de televisão privada perante uma licença concedida por um concurso público.

No quarto e último capítulo apresentamos os resultados ao estudo de caso, com a análise das notícias veiculadas no Telejornal da Noite, da Televisão Cabo Verde. Percebemos que as editorias de política e cultura são as que mais estiveram presentes no telejornal, enquanto as editorias de esporte e saúde são as que menos apareceram telejornal no período analisado. Além disso, outro foco de avaliação foi o tipo de linguagens que os jornalistas usam, o modelo de telejornalismo, e sua adesão ao formato de dramaturgia do telejornalismo. A análise ainda investigou quem são as personagens e como os repórteres marcam as suas matérias.

Pudemos observar nas matérias analisadas que no telejornal se utiliza uma linguagem coloquial, aquela que se usa no dia a dia, por vezes utilizando gírias de modo que haja fluidez na comunicação e entendimento por parte dos telespectadores. Em duas matérias foi possível

observar que além do uso da linguagem coloquial foi usada também a linguagem formal, com expressões como aparatoso e edilidade.

De forma geral a TCV produz um jornalismo de entendimento bom, na maioria das vezes edita suas matérias de modo que todos os cidadãos compreendam. Notamos em duas delas que o texto do apresentador é o mesmo utilizado no off ao iniciar a matéria, além do uso de palavras em seqüência com a mesma terminação, o que seria um equívoco.

As imagens utilizadas têm a pretensão de representar a identificação entre o publico e as noticias, mostrando os problemas da cidade e dos seus moradores. Essa exposição de imagens é feita de maneira didática para que os telespectadores não fiquem com duvidas acerca da reportagem.

Percebemos ao longo do estudo de caso que o modelo de telejornalismo adotado pela Televisão de Cabo Verde é de modelo ocidental europeu, isso porque define-se como televisão de serviço publico, mas o estado é o responsável pelo desenvolvimento da estação de televisão, desde a produção dos conteúdos à gestão dos recursos. A TCV tem como proposta fazer programas educativos, informativos e de entretenimento e nos espaço informativos divulgar assuntos de interesse da cidadania e da política. Chegamos também a conclusão de que em Cabo Verde existe apenas uma televisão estatal e privada, embora no caso destas últimas com controle do estado sobre o tipo de programação a ser ofertada.

A TCV apresenta-se como uma televisão publica por ter estatuto de órgão público de comunicação, e a missão de prestar serviço público. Porem, é financiada pelo governo e controlada pelo estado, forma a opinião pública, mas promove os feitos do governo. Assim, na prática, atua como emissora estatal. Já as outras televisões no país são denominadas de privadas porque não recebem recursos do governo, mas precisam de licença adquirida através de um concurso publico para exerceram a atividade de televisão. Além disso o estado exige

deles a prestação de um serviço público, na medida em que se utilizam do espaço para fazer suas transmissões.

Quanto à dramaturgia do telejornalismo, essa foi evidenciada pela existência de conflito narrativo na maioria das matérias analisadas. A principal característica encontra-se no texto dos apresentadores informando o contexto e as personagens, e é através dessa apresentação que se iniciam as dramatizações. Outra característica encontrada é a estrutura da matéria, a forma de contar a historia organizada em roteiro com personagens textos, imagens e som. A presença do conflito entre as personagens foi encontrada nas matérias da greve dos trabalhadores da EuroAfrica, empresa que atrasava o pagamento dos funcionários, do conflito da associação de mulheres de Gouveia com o Presidente da Câmara entre outras reportagens. Isso porque mostrou-se claramente um confronto entre as personagens, o cenário, o contexto dos conflitos, e ofereceram assim mais emoção na noticia e conseqüentemente para o telespectador.

As personagens que aparecem nas matérias são na sua maioria fontes institucionais e que dominam o português. Em 53 matérias somente o português é falado, o que representa 67,95% das matérias veiculada pelo telejornal no período tomado como recorte empírico. Em outras 15 matérias o crioulo surge como único idioma das fontes entrevistadas, e em oito (8) matérias o português e o crioulo se encontram. Há duas matérias ainda nas quais ocorre um outro encontro lingüístico, português e espanhol. Isso ocorre em matérias sobre a Ilha de Boa Vista, que integra o espaço cabo-verdiano, e na qual existe uma parceria com o governo espanhol. Chegamos assim à conclusão de que é necessária a conjugação dessas duas línguas, o português e o crioulo por que assim se constrói um espaço comunicativo e democrático que não exclui a participação das pessoas sem instrução formal dos órgãos de comunicação social. As duas línguas são ferramentas importantes para a cultura e a integração do povo cabo-verdiano.

No que se refere à estrutura das matérias pudemos constatar que num total de 80 reportagens apenas cinco (5) tinham passagens das repórteres marcando a matéria. Isso porque, na Televisão de Cabo Verde a autoria é marcada pelos créditos e raras vezes com a exibição no vídeo da logomarca da TCV na canopla de microfones (uma espécie de cubo identificador utilizado no microfone) das reportagens da emissora. A utilização da passagem como recurso para veicular uma informação que não possui imagens ou mesmo para ligar um aspecto e outro da matéria, ou ainda para fazer uma memória do assunto são muito pouco utilizadas. Na entrevista com a editora do programa a justificativa apresentada foi o fato de muitos repórteres da emissora não gostarem de gravar o "vivo", como o recurso é denominado no país.

Tendo em conta a analise das edições do telejornal avaliamos positivamente o telejornalismo praticado pela TCV. Porem notamos que existe uma fraca cultura de planejamento das matérias a serem tratadas pelos repórteres e isso acaba refletindo negativamente na qualidade dos serviços informativos apresentados.

Além disso, existe pouco aprofundamento nas reportagens porque existe falta de persistência por parte dos repórteres, e numero insuficiente de equipamentos de trabalho. Em algumas matérias como no caso da greve dos trabalhadores da Euroafrica e do Esgoto em Lém Ferreira, as repórteres justificam que não foi possível contatar a outra parte envolvida, e nota-se que nas demais edições não há a declaração dessas fontes. Isso prova o fraco exercício do contraditório.

Notamos ainda que as ilhas de São Nicolau e Brava foram esquecidas durante as edições do telejornal. Também a população da ilha do Maio em nenhum momento teve chance de expressar sua voz, os seus pontos de vista.

Durante o estágio e observação realizadas na TCV e nas entrevistas pudemos observar que existe uma sobrevalorização da agenda das instituições públicas, a maior parte das

reportagens surgem a partir de notas de imprensa que chegam até a redação. As matérias das editorias de saúde, educação e social são pouco explorados, e são essas as que mais interessam o grande público, e que não são suficientemente abordadas. Os jornalistas precisam ter mais liberdade para dar asas a sua imaginação.

Tendo em conta mais de duas décadas de experiência no campo do telejornalismo a Televisão de Cabo Verde, o mesmo ainda não corresponde totalmente ao patamar de exigências do público cabo-verdiano, quanto ao fornecimento de um produto informativo de excelência e quanto à evolução no campo audiovisual.

A realização do nível universitário no Brasil permite-nos ver o telejornalismo cabo-verdiano como bastante institucionalizado, um telejornalismo que corre muito atrás do que acontece em nível do Estado, dependente de temas que tem a ver com atividades dos políticos. Os jornalistas as emissoras cabo-verdianas precisam de mais liberdade de expor as suas idéias em pratica, especialmente em termos de pauta.

Aprendemos que o jornalista tem que correr atrás da noticia, dos problemas quotidianos da população, e denunciar. Pela análise realizada em Cabo Verde não existe esse ritual de correr atrás, investigar, pelo menos em telejornalismo. Os jornalistas cumprem as tarefas que lhes são dadas, das nota institucionais. Quando não há esse tipo de matéria, aí sim recorrem aos temas socais. Nesse sentido é importante analisar de forma critica as notícias veiculadas de forma a contribuir para melhorar a qualidade dos informativos e valorizar mais a dimensão humana da informação, também em Cabo Verde.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rui. Jornal da Noite na visão do chefe de informação. Praia, Fevereiro de 2011. Entrevista concedida a Zuleica Semedo.

BECKER, Beatriz. **A linguagem do telejornal**: um estudo da cobertura dos 500 anos do descobrimento do Brasil. Rio de janeiro: E-papers, 2005.

_____**Telejornalismo de qualidade**: um conceito em construção. In: XV Encontro da Compós --- 2006, Bauru, SP. Anais... Bauru, SP: Unesp, 2006.

CÁDIMA, Francisco Rui. **O fenómeno televisivo**. Lisboa: Círculo de Leitores, 1995.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DE CABO VERDE: Pesquisa. www.parlamento.cv/GDLeisRepublica.aspx?IdDoc=1. Acesso em 07 de novembro de 2011.

CORREIA E SILVA, António Leão. **Historia de um sahel insular**. Praia: Spleen,1996.

COUTINHO, Iluska. **A produção social do telejornalismo:** Um olhar sobre os estudos acerca da oferta de conhecimento nos noticiários de TV. In: Intercom ---, 2011, Recife. Anais... Recife: UFPE, 2011.

_____. **A Dramaturgia do telejornalismo regional**: um estudo da notícia na TV Panorama. In: II ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO ---, 2004, Bahia. Anais... Bahia: UFBA, 2004

_____. **Algumas Reflexões sobre as características do telejornalismo e os limites da TV como meio de informação**. In: I ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO ---, 2003, Brasília. Anais... Brasília: UNB, 2003.

_____. **Democracia eletrônica e televisão no Brasil**: Os telejornais como espaço de disputa por hegemonia política e cultural. In: XI Congresso da Compós. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

_____. **Dramaturgia do telejornalismo brasileiro**: a estrutura narrativa das notícias em televisão. Tese de doutorado. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2003.

DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA NA ESCOLA PORTUGUESA. Disponível em: www.iltec.pt/divling/_pdfs/linguas_crioulo_cv.pdf . Acesso em 20de agosto de 2011.

ECO, Umberto**. Apocalípticos e integrados.** São Paulo: Ed. Perspectiva, 1979

ÉVORA, Silvino Lopes. **Políticas de comunicação e contexto mediático cabo-verdiano**. In: BOCC. Disponível em www.bocc.ubi.pt/pag/evora-silvino-politicas-comunicacao.pdf. Acesso em 18 de agosto de 2011

GOMES, Itania Maria Mota. **Telejornalismo de qualidade:** pressupostos teórico metodológicos para análise**.** In**:** XV Congresso da Compós ---, 2004, Rio de Janeiro. Anais...: Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

GREGO, Aline. **Reportagem e edição**: um campo de negociações mediada pelo tempo. In: II ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO---, 2004, Bahia. Anais... Bahia: UFBA, 2004.

MATTOS Sergio. **A Televisão no Brasil**: 50 anos de história (1950 – 2000). Salvador: *PAS*/Edições Ianamá, 2000.

O OUTRO LADO DO EU: Pesquisa. http://jorsoubrito.blogspot.com/2009/02/que-ha-de-comum-entre-hilario-brito.html Acesso em 10 de setembro de 2011.

PATERNOSTRO, Vera Iris **O texto na TV**: Manual de Telejornalismo. Rio de Janeiro: Brasiliense, 3 edição 1991.

_____._____. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PICCININ, Fabiana. **Noticias na TV global**: Diferença (ou não) entre o telejornalismo Americano e Europeu. In: II ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO---, 2004, Bahia. Anais... Bahia: UFBA, 2004.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

SOUSA, Jorge Pedro. **Por que as noticias são como são**: construindo a teoria da noticia. Disponível em: http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-construindo-teoria-da-noticia.pdf . Acesso em 10 de outubro de 2011

_____. **Uma história breve do jornalismo no Ocidente.** Disponivel em**:** http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf Acesso em 10 de outubro de 2011.

SQUIRRA, Sebastião. Aprender Telejornalismo, Produçao e técnica. São Paulo: Ed. Brasilience, 1993.

VIZEU, Alfredo. Decidindo o que é noticia. Os bastidores do telejornalismo. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/vizeu-alfredo-decidindo-noticia-tese.pdf Acesso em 15 de outubro de 2011.

_____. **O lado oculto do telejornalismo**. Florianópolis: Calandra, 2005.

WOLTON, Dominique. **O elogio do grande público**: uma teoria crítica da televisão. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Ática, 1996.

8. **APÊNDICE**

8.1 APÊNDICE A: ENTREVISTA

Diretor (a) da TCV

1. Como caracteriza a TCV, enquanto televisão voltada para o serviço publico?
2. Como está constituída a grade informativa da TCV
3. E qual é a sua opinião sobre esta grade?
4. Acerca das reportagens, qual é a política da casa para este tipo de trabalho?

Chefe de Departamento de Informações

1. O que diferencia o telejornal da TCV dos outros telejornais.
2. A TCV tem cumprido o seu papel na prestação de serviços?
3. Como vocês estão lidando com a concorrência? Sabendo que no horário do Jornal da Noite coincide com o horário do jornal das 20 na TIVER e da telenovela na Rede Record Cabo verde? Vocês notam a queda de audiência nesse momento?

Editora

1. Como é feita a reunião de pauta?
2. Como é a estrutura, os blocos do telejornal?
3. Qual é o limite de duração para as matérias?
4. Quanto ao recurso da passagem ``vivos'' como ele é utilizado? Todos os jornalistas tem a liberdade de usar esse recurso?

8.2 APÊNDICE B: PESQUISA DE OPINIÃO

1. **Qual a sua Televisão Cabo Verdiana preferida? Por quê?**

   TCV_____ Tiver_____ Rede Record Cabo Verde_____

2. **Tens o costume assistir diariamente os telejornais?**

   SIM _____ NÃO_____

3. **Qual dos telejornais costuma assistir?**

   Jornal da Noite (TCV) ____ Jornal das 20(Tiver) _____ Jornal da Record _____

4. **Porque assistis a esse Telejornal? O que ele tem de diferente dos outros?**

R:_____
_____

5. **Qual das editorias chama mais a sua atenção?**

Economia_____ Política_____ Saúde_____ Educação_____
Cultura_____ Sociais_____ Outros_____

6. **Quanto ao Jornal da Noite (TCV) o que poderia melhorar? Por quê?**

Nada, estou satisfeito_____ Tudo_____ Outros_____

R:_____

7. **O que achas sobre a linguagem utilizada no Telejornal?**

Fraca_____ Boa_____ Excelente_____

8. **Qual a sua opinião sobre a dualidade lingüística (crioulo e Português) no telejornalismo cabo verdiano**?

R_____

9. **O que dá mais credibilidade á informação na TCV?**

O repórter____
A imparcialidade____
As fontes_____

8.3. APÊNDICE C: ESPELHOS

ESPELHO 25 DE FEVEREIRO, SEXTA-FEIRA

EDITORIA	**TEMA/ RETRANCA**	**TEMPO**
POLÍTICA	**VT PARTIDO MPD[8] CONSIDERA QUE EXISTE ALGUÉM INTERESSADO EM BOICOTAR A REFORMA DA JUSTIÇA NO PAÍS**	03’15”
POLÍTICA	MPD REAGE AS DECLARAÇÕES FEITAS PELA MINISTRA SARA LOPES	02’32”
POLÍTICA/COTIDIANO	ANAC[9] LANÇA CONSULTA PUBLICA SOBRE PROPOSTA PARA REGULAMENTAR A QUALIDADE DO SERVIÇO MOVEL EM CABO VERDE	02’35”
ECONOMIA	CABO VERDE NA BOLSA DE TURISMO DE LISBOA	02’51”
ECONOMIA/COTIDIANO	DENTRO DE 8 MESES SÃO VICENTE VAI TER LABORATÓRIO OFICIAL DE PRODUTO DE PESCAS.	02’25’’
	SEPARADOR/ VINHETA	
COTIDIANO	CERCA DE 150 FAMÍLIAS DAS ZONAS ALTAS DO MUNICÍPIO DE SÃO FILIPE JÁ DISPÕE DE ÁGUA CANALIZADA	02’57’’
CULTURA	ENCERRAMENTO SEMANA CINBOA: IIPC ENTREGA INSTRUMENTO MUSICAL Á ESCOLA DE MUSICA DO PALACIO ILDO LOBO	02’48’’
CULTURA	MUSICO BRASILEIRO JIM PORTO ESTÁ EM CABO VERDE	02’13’’

[8]Partido- MOVIMENTO PARA DEMOCRACIA

[9] AGENCIA NACIONAL DE COMUNICAÇÕES

SAÚDE	NOTA COBERTA ADECO[10] DENUNCIA A COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS	00’44’’
	INTERVALO	
COTIDIANO	UNICEF APRESENTA RELATÓRIO INFÂNCIA/ADOLESCÊNCIA A NÍVEL MUNDIAL	02’35’’
POLÍTICA	POLEMICA NO CONCELHO NACIONAL DA UNTC-CS	03’37’’
CULTURA	‘CIDADE DE SONHOS’’ INTITULADA O FILME/DOCUMENTARIO	03’06’’
CULTURA	ARMENIO VIEIRA PRESTIGIA O PROJETO ‘’ POESIA VADIA’’	02’08’’
	TOTAL : 12 MATERIAS E 1 NOTA COBERTA	**TOTAL: 31’06’’ MINUTOS**

ESPELHO 26 DE FEVEREIRO/ SÁBADO

EDITORIA	**TEMA/ RETRANCA**	**TEMPO**
COTIDIANO	**ACIDENTE DE VIAÇAO NA TERRA BRANCA DEIXA DOIS MORTOS E TRES FERIDOS**	**03’11’’**
SOCIAL	FORMAÇAO DIRIGENTES ASSOCIATIVOS EM VGB[11]	01’57’’

[10] ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DOS CONSUMIDORES

[11] VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO

ECONOMIA	UNTC-CS[12] APROVA PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO	02’12’’
ECONOMIA	DESATIVAÇÃO CENTRAL PONTA VERDE NO FOGO	02’28’’
	SEPARADOR/VINHETA	
SOCIAL	MORADIAS SOCIAIS NO FOGO (NOTA COBERTA)	0’40’’
EDUCAÇÃO	CONFERENCIA SOBRE DEMOCRACIA NO FOGO	02’07’’
EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE QUADROS FUNÇÃO PUBLICA (NOTA COBERTA)	0’40’’
	INTERVALO	
CULTURA	CARNAVAL NO FOGO (NOTA COBERTA)	0’37’’
CULTURA	SHOW DINO E JOCELINE	02’44’’
	TOTAL : 6 MATÉRIAS E 3 NOTAS COBERTAS	**TOTAL: 15’16’’**

ESPELHO 27 DE FEVEREIRO / DOMINGO

EDITORIA	**TEMA/ RETRANCA**	**TEMPO**
POLÍTICA/ SOCIAL	**CONFLITO ASSOCIAÇÃO DE MULHERES DE GOUVEIA**	03’04’’
SOCIAL	REFORÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM SANTA CATARINA	02’28’’

[12] UNIÃO NACIONAL DE TRABALHADORES DE CABO VERDE- CENTRAL SINDICAL

SOCIAL	REABASTECIMENTO DE ÁGUA EM SANTA CATARINA (NOTA COBERTA)	0’44’’
ECONOMIA	PROJETO DE GESTÃO PESCAS DURÁVEL EM TARRAFAL	02’37’’ SEGUNDOS
	SEPARADOR/ VINHETA	
POLITICA	PRIMEIRO MINISTRO AGRADECE ELEITORES DE PORTUGAL	01’52’’
ECONOMIA	OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO CIDADE/ SAL	02’31’’
ECONOMIA	CRUZ VERMELHA DE CABO VERDE/ PLANO DE ATIVIDADES 2011	02’16’’
ECONOMIA	REDE PATRIMONIAL E MUSICOLOGIA/ IMPLEMENTAÇÃO EM SANTA CATARINA	02’27’’
EDUCAÇAO	PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE DE SANTIAGO	02’36’’
	INTERVALO	
POLÍTICA	PRIMEIRO MINISTRO REAGE A SITUAÇÃO NO MAGREB	01’53’’
	ENTREVISTA/ ANALISE SITUAÇÃO NO MAGREB COM LUIS FELIPE (DIRETO)	09’33’’
	SEPARADOR/VINHETA	
ESPORTE	CAMPEONATO REGIONAL FUTEBOL	01’46’’
CULTURA	PREPARATIVOS CARNAVAL NO SAL	03’01’’
	TOTAL: 11 MATÉRIAS – 1 NOTA COBERTA – 1 ENTREVISTA NO ESTÚDIO	**TOTAL: 34:08’’**

ESPELHO 28 DE FEVEREIRO/ SEGUNDA-FEIRA

EDITORIA	**TEMA/RETRANCA**	**TEMPO**
ECONOMIA	**TRABALHADORES DA EURO ÁFRICA RECLAMAM 2 MESES DE SALÁRIOS EM ATRASO (SÃO VICENTE)**	02’50’’
COTIDIANO	PAREDE AMEAÇA CAIR E OBSTRUIR O TROÇO DE ESTRADA	02’35’’
COTIDIANO	ACIDENTE PROVOCA 1 MORTO NO CONCELHO DE SANTA CATARINA (NOTA COBERTA)	01’00’’
COTIDIANO	JOVEM ACUSA AGENTES DA BAC [13]DE ABUSO DE AUTORIDADE	2’59’’
COTIDIANO	SAL- INCÊNDIO DESTRÓI BARRACA	2’51’’
	BALEIAS DÃO Á COSTA NA PRAIA DO ESTORIL EM BOAVISTA	2’15’’
	SEPARADOR/VINHETA	
SAÚDE	EFEITOS DE MEDICAMENTO ``CITOTEC`` – PARA FINS DE ABORTO	02’42’’
ECONOMIA	CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE ANALISA ATIVIDADE E RELATÓRIO DE INSPEÇÃO ADMINISTRATIVA	04’01’’
	INTERVALO	
CULTURA	PROJETO DE DIFUSÃO DO PENSAMENTO DE AMILCAR CABRAL `` DOCUMENTÁRIO CABRALISTA``	02’52’’
CULTURA	LIVRO ``ESPÉCIE MARINHA DA ILHA DE SANTIAGO``	02’03’’
ECONOMIA	UNTC-CS DESVALORIZA OS INCIDENTES NA REUNIÃO DO CONSELHO NACIONAL	02’49’’
POLÍTICA	BANCADA MUNICIPAL DO PAICV FALA SOBRE A ESCOLA DE HOTELARIA (NOTA COBERTA)	01’07’’

[13] Brigada Anti Crime

	TOTAL: 10 MATÉRIAS E 2 NOTAS COBERTAS	**TOTAL: 28’04’’**

ESPELHO 01 DE MARÇO/ TERÇA-FEIRA

EDITORIA	**TEMAS/RETRANCAS**	**TEMPO**
POLÍTICA	CONFERENCIA REPRESENTANTES ASSEMBLÉIA NACIONAL/ VETO PACOTE JUSTIÇA	02’50’’
POLÍTICA	ARISTIDES LIMA NÃO CONTINUA NA PRESIDÊNCIA DA ASSEMBLÉIA NACIONAL	01’02’’
POLÍTICA	PAICV SANTO ANTÃO ACUSA MPD DE PERSEGUIÇÃO	02’09’’
ECONOMIA	ELECTRA SUSPENDE DESPEDIMENTOS EM BOAVISTA	02’16’’
ECONOMIA	CONTROLE DE QUALIDADE DO PESCADO	01’40’’
SAÚDE	CARTA DE AJUDA ALIMENTAR	02’15’’
	INTERVALO	
EDUCAÇÃO	**RELATÓRIO EDUCAÇÃO EM CABO VERDE**	02’08’’
EDUCAÇÃO	CONSIGNAÇÃO ESCOLA PONTA VERDE (FOGO)	02’30’’
EDUCAÇÃO	ASSOCIAÇÃO UNIVERSIDADE LUSÓFONAS	02’31’’
EDUCAÇÃO	SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CARTOGRAFIA	02’36’’
	SEPARADOR/ VINHETA	

ESPORTE	FUTEBOL BOAVISTA	03’19’’
ESPORTE	BASQUETEBOL FEMININO BOAVISTA	02’17’’
CULTURA	FESTA BANDERONA (FOGO)	02’43’’
CULTURA	**CD BATUCADEIRAS MATO CORREIA**	02’23’’
CULTURA	EXPOSIÇÃO CARNAVAL RIO-PRAIA	01’48’’
	TOTAL: 15 MATÉRIAS	**TOTAL: 32’28’’**

ESPELHO 02 DE MARÇO/ QUARTA-FEIRA

EDITORIA	**TEMA/RETRANCA**	**TEMPO**
SAÚDE	INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE NO CONCELHO DE TARRAFAL	02’32’’
SAÚDE	MINISTRO DA SAÚDE BASÍLIO RAMOS ASSEGURA QUE AGORA A APOSTA VAI SER NA QUALIDADE DOS SERVIÇOS	02’33’’
POLÍTICA	EUGENIO VEIGA REAGE AS ACUSAÇÕES FEITAS PELO MPD	02’32’’
POLÍTICA	COMISSÃO POLÍTICA NACIONAL DO MPD REPUDIA O QUE CHAMA DE PERSEGUIÇÃO POLÍTICA E DESCRIMINAÇÃO DE PESSOAS LIGADAS AO PARTIDO	01’41’’

POLÍTICA	MINISTRO-ADJUNTO DO PRIMEIRO-MINISTRO SIDÓNIO MONTEIRO, VISITA TCV	02’36’’
POLÍTICA	DEPUTADOS MUNICIPAIS DO MPD VISITAM OBRAS DA ESTRADA DE CASTELÃO E DO ARRELVAMENTO DO CAMPO DE FUTEBOL DE PONTA D´ÁGUA, NA PRAIA (NOTA COBERTA)	0’53’’
	SEPARADOR/ VINHETA	
COTIDIANO	**CONFRONTO ENTRE GRUPOS RIVAIS, THUGS PROVOCARAM INÚMEROS PREJUÍZOS NA ZONA DO BRASIL, CIDADE DA PRAIA**	02’48’’
ECONOMIA	COMISSÃO EXECUTIVA DA SDTBM, VISITA BOA VISTA	02’21’’
ECONOMIA	MAU ESTADO DA ESTRADA NA ILHA DO SAL	02’24’’
	INTERVALO	
ECONOMIA	PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA PRAIA GARANTE QUE O PROJETO PLANO DIRETÓRIO MUNICIPAL DEVE ESTAR CONCLUÍDO EM FINAIS DE MAIO	02’45’’
ECONOMIA	CPLP QUER INSTALAR CENTRO INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CLIMÁTICA NA COMUNIDADE EM CABO VERDE	02’17’’
CULTURA/LITERATURA	DANIEL MEDINA LANÇA LIVRO, INTITULADO CRÔNICAS QUE VIDA CONTA’’	02’48’’
CULTURA/MUSICA	GIL SEMEDO LANÇA EM BREVE UM NOVO TRABALHO DISCOGRÁFICO	01’20’’

	INTITULADO "SEMPRE LIDER"	
	TOTAL: 12 MATERIAS – 1 NOTA COBERTA	**TOTAL: 26’50’’**

ESPELHO 03 DE MARÇO/ QUINTA-FEIRA

EDITORIA	**TEMA/ RETRANCA**	**TEMPO**
POLÍTICA	PRESIDENTE DA REPUBLICA RECEBE REPRESENTANTES DO PAICV	01’51’’
POLÍTICA	PRESIDENTE DA REPUBLICA RECEBE LÍDER DO MPD	01’49’’
POLÍTICA	A DIREÇÃO NACIONAL DO MPD REÚNE SE ESTE FINAL DE SEMANA PARA ANALISAR O RESULTADO DAS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS	01’31’’
SOCIAL	BARRACAS NA ILHA DA BOAVISTA COM OS DIAS CONTADOS	02’43’’
SOCIAL/ SAÚDE	DELEGADO DE SAUDE DOS MOSTEIROS ACUSA COMANDANTE DOS TACV	02’43’’
CIDADE/SOCIAL	**VAZAMENTO ESGOTO HOSPITAL AGOSTINHO NETO**	02’55’’
CIDADE/SOCIAL	ELECTRA ASSUME RESPONSABILIDADE DOS ESGOTOS	02’49’’
	INTERVALO	
POLÍTICA	ISAURA GOMES VOLTA A	

	ASSUMIR A PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE	02’10’’
POLÍTICA	RELATÓRIO ATIVIDADES 2010 CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA CATARINA	02’34’’
POLÍTICA	ATIVIDADES DA CÂMARA MUNICIPAL DA PRAIA DIVIDEM ASSEMBLÉIA MUNICIPAL	02’49’’
ECONOMIA	WORK SHOP EXTENSÃO RURAL (NOTA COBERTA)	01’09’’
CULTURA	CINZAS: CÂMARA MUNICIPAL DA PRAIA PROMOVE FEIRA DE PRODUTOS	03’02’’
	SEPARADOR/VINHETA	
ESPORTE	ANTONIO RUBIANO JÁ NÃO É TREINADOR DO SPORTING PRAIA	01’54’’
CULTURA	CMP QUER JUNTAR FESTA DE CINZAS COM A DO CARNAVAL	02’36’’
CULTURA	CARNAVAL SÃO VICENTE/PLANO SEGURANÇA	01’58’’
	14 MATÉRIAS e 1 NOTA COBERTA	**TOTAL: 32’23’’**